



# Diario de Lisboa

10-Of-Avenida

Biblioteca Municipal Central

<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS          Administrador e editor:  <b>MANZONI DE SEQUEIRA</b>          ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rossa, 67, 2.          Endereço Telegrafico: DIBOIA</p>	<p>DIRECTOR  <b>JOAQUIM MANSO</b></p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA          Redacção, composição e impressão  <b>RUA LUZ SORIANO, 48</b>          TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273          Endereço telegrafico: DIBOIA</p>
--	---	---

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

**S**OB o patrocínio das mais altas individualidades mentais do Brasil, a Sociedade Brasileira de Cursos e Conferencias promove este ano, no Rio de Janeiro, uma serie de conferencias em que tomam parte figuras de relevo mundial, como Henri Bidou, Lucie de Larne Mar-drus e outras.

A fim de inaugurar essa serie de conferencias, que deve ser, a todos os titulos, notavel, foi convidado o nosso embaixador, sr. dr. Martinho Nobre de Melo que realizou um trabalho brilhantissimo, no qual os jornais brasileiros che-gados ontem se referem com justas pa-lavras de louvor.

O sr. dr. Martinho Nobre de Melo, que por força do seu alto cargo já era presidente honorario da Sociedade Portu-guesa de Beneficencia do Rio de Janeiro, acaba de ser agraciado por aquela prestante instituição com o titulo de "beneficior", distincão raras vezes concedida pela Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro.

\*\*\*

**U**M português amigo do *Diario de Lis-bona*, que reside no Brasil, pergunta nos:

— Quando será restabelecida a carrei-ra de navegação para o Brasil?

Não podemos responder, mesmo que quizessemos. O assunto não se resolve com duas penas: demanda estudo de-morado e muita prudencia. Lutámos abnegadamente, para que os dois países irmãos estivessem ligados por um ser-viço regular de vapores.

Como, porém, os vapores não andam pelos ares, como as aves, pois as via-gens custam rios de dinheiro, resta sa-ber como se reunirá carga e passajei-ros com que se cubra tamanho gasto.

Cumpriram acaso, todos os que esta-vam em condições de o fazer, a sua obri-gação, preferindo os barcos nacionais aos estrangeiros? A esta interrogação respondam os portugueses responsaveis —daquem e dalem Atlantico.

\*\*\*

**O**S jornais do Porto referem-se aos repetidos casos da prisão de por-tugueses que entregam todas as suas economias a alguns agentes de poucos escrupulos, a tróco de serem conduzi-dos para França e que na respectiva fronteira acabam por ser deltidos como portadores de documentos falsos.

Dizem os referidos jornais que um tal Pires, que se encontra no Porto, pre-para actualmente nova caravana clan-destina de emigrantes.

A indicação é clara e magnifica, a oportunidade de evitar mais um crime.

\*\*\*

**F**AZ hoje nove annos que três dos mais distintos aviadores portugue-ses concluíram o "raid", Lisboa-Macau.

Os nomes de Brito Pais, Sarmiento Beires e Manuel Gouveia ficaram para sempre ligados á historia da nossa avia-ção, e o seu esforço bem merece ser recordado na hora em que a ciencia de voar realiza progressos decisivos em todo o mundo.

## EXAGÉROS...

Este caso que vou contar passou-se ha três dias. Não influiu nem influirá nos destinos do mundo... Mas é tão revelador dos estragos e in-convenientes de certa... moda contemporanea que não será de todo inútil revelá-lo e comentá-lo. De mais a mais, observei-o no cenário e no ambiente onde só mandam e se movem personagens de alto co-urno, consideradas inteligentes, cultas, bem educadas, e exercendo ainda influencia inegavel no seu e em outros meios. Infelizmente...

Figuras da pequena comedia:—duas senhoras. Assunto do dialogo, durante o qual a senhora mais nova expunha, discursava, clamava, e a mais velha se limitava a proferir monossílabos aprovativos.—a edu-cação dos filhos. Assistencia:—atenta, interessada, vasta, mas silen-ciosa, embora, a não ser eu, claramente aprovativa. Não se perdia pa-lavra da conversa. Quasi parecia que estávamos assistindo a uma con-ferencia.

Explicava a primeira interlocutora:—«Nunca mais quero professores ou professoras estrangeiras para os meus rapazes. Nunca mais. Isso acabou! Não é que me desse mal com aqueles que já tive. Mas, agora, com-preendo que segui caminho errado. Inglês, francês, alemão—para quê? Basta o português. Não quero desnacionalizar as pobres crianças. O nacionalismo é que hoje impera no mundo. Devemos imitar os países condutores da humanidade. Tudo por nós e para nós. Literatura e arte—onde existem superiores ás nossas? Cada um no seu palacio ou chou-pana, cada um fechado, encerrado e defendido dentro das suas fron-teiras, capacidades e possibilidades. E—concluiu imperativamente—quem não proceder assim é mau patriota, é inimigo declarado e perigo-so da sua propria terra!...»

De mim para mim pensei logo que dama, de tal maneira perem-ptoria no seu credo lusitano, lera evidentemente Eça de Queiroz, e co-nhecia o conselho celebre, e mais sensatissimo, que vem na «Correspon-dencia de Pradique Mendes» sobre o dever, que a todos impende, de «falar mal, orgulhosamente mal» as linguas alheias. Apenas, não entendera a lição do escritor insigne. Ele não pretende o isolamento, a solidão mental da gente portugueza pela ignorancia e desprezo dos idiomas estranhos;—desejava unicamente que se respeitasse e estudasse e venerasse o idio-ma natal. Dai—a cerrar as portas do espirito a salutares e necessarios contactos e convívios exterores, via uma distancia incommensuravel! Se a distinta senhora sonhava transpô-la—não era por excesso de coragem mas por inscienca cronica da inviabilidade, prejuizos e lamentaveis resul-tados da travessia...

E, depois, como esquecer que, das feições predominantes e eternas de Portugal, o *unilateralismo*, o nobre e fecundo cosmopolitismo da emo-ção e da razão é uma das mais visiveis, é uma das mais belas? A historia o demonstra, seculo a seculo. O genio da nacionalidade possui a energia suficiente para transformar e plasmar as conquistas e aquisições que jamais se recusou a buscar e a aceitar. Delas se alimentou sempre, tanto quanto das fontes e nascentes privativas. O aváro nacionalismo que, afinal, nos vem lá de fora, não convem á generosa e perene amplitude do nosso sentimento e ansio de viver...

JOÃO DE BARROS



— Fecha a janela, porque estou a bater os dentes com frio. — Tens bom remedio: tira-os.

**O** DIARIO Português, do Rio de Ja-neiro, escreve:

«Como em boa hora se desfizeram as incompatibilidades que entre alguns ho-mens da nossa colonia se tinham levan-tado, era ocasião de se erguer este sonho que tantas vezes tem sido tratado: o de se lançar o fundamento desta obra be-nemerita, a mais sublime de quantas têm andado no coração dos portuguezes: A hospitalização do indigente, que a ma hora de esperança procurou es-terra, e foi ineluz. Este será na opinião dos portuguezes de hoje o grande pro-blema a resolver. Um grande hospital portuguez para servir o portuguez, seja ele qual for, venha de onde vier, sem a nossa supplica constante...»

Este apelo patriótico e generoso tem um grande fundamento. Não morrendo as figuras gradas da nossa colonia no Brasil. Os nomes de tantas pessoas, que deram o seu estorço e saber a favor dos portuguezes desamparados—como o do sr. dr. Jorge de Monjardino, por exem-plo—vão esquecendo.

E os portuguezes no Brasil têm hospi-tais, assistencia, protecção—mas não têm—um hospital.

**O** DIARIO de Lisboa publica hoje, em supplemento, uma larga expo-sição acerca do insólito pedido de in-demnização, por perdas e danos, que uma concorrente preterida no concurso para a eleição de «Miss Portugal—1932, apresentou no Tribunal da Boa Hora, onde perdeu a acção, recorrendo depois para o Tribunal da Relação, que ha-de julgar o pleito.

Por ela podem os nossos leitores ver-rificar a inanidade do pedido e as cir-cunstancias estranhas de que se reveste este assalto indecoroso á boa alheia.

\*\*\*

**D**O sr. A. F. recebemos uma carta em que protesta indignado contra o mau habito de certas senhoras que param o seu automovel na rua, encos-tado ao passeio—às vezes diante dum estabelecimento comercial—paragem que se prolonga tempos sem fim, im-pe-dindo o transitio e dificultando as transacções.

Pedimos á policia simplesmente isto—que os faça circular ou retirar para sítio onde não causem dano nem sir-vam de empecilho.

\*\*\*

**O** MUSEU Nacional dos Coches foi autorizado superiormente a acci-tar a doação, feita pelo sr. Pedro Joice Diniz, de uma sege do seculo XIX artís-tica, rara, e em excelente estado, que ha 13 anos se acha depositada naquele es-tabelecimento official.

\*\*\*

**F**OI hoje publicado na folha official um despacho que extingue as esco-las de ensino primario elementar das freguesias de Santa Leocadia e Granja do Têdo, no concelho de Tabuço, dis-trito de Viseu.

\*\*\*

**O** SR. ministro das Obras Publicas visita na proxima quinta-feira, pela manhã, as obras do Porto de Lis-boa.

TEATRO E CINEMAS

SAUDADE... PALAVRA DOCE!

amanhã no Variedades

apresentada por Jardel Jercolis e realizada pela Companhia Brasileira «Tró-Ló-Ló»

Jardel Jercolis e sua esposa, a atriz britanissíma Lodia Silva! Dois nomes, dois artistas e duas figuras do teatro ligeiro do Brasil.



Aracy Cortes

Aracy Cortes, cantora e atriz, apresenta a sua companhia brasileira «Tró-Ló-Ló»...

sem preço em Londres e um potentado teatral na America do Norte e, na ordem natural, o Henrique Chaves, o Carlos Lisboa, a Alma Castro, e Henriqueta Romanita, o Hugo Cesarino, o Carlos Lopes, Manuel Vieira, Ramos Junior, o Zé do Bumbo e o Randall de Chocolate. E, a completar este conjunto, que é de respeito e tem já em Portugal a consagração do publico de Lisboa e do Porto. Doze «Blautiflous» «Tró-Ló-Ló» Girls e a ultra-famosa orquestra tipicamente denominada «The Sincopated «Tró-Ló-Ló» Jazz».

Estreia... Amanhã, quarta-feira, em duas sessões no Variedades, que é o teatro proprio, a moldura exacta deste organismo, o local ajustado como uma luva, para se sentir melhor os artistas, para se compreender de perto as situações da cena, para se apreender a justa o episodio comico, para se vibrar diante de um «Sambas», de um «maxixe», de uma «modinha», de um «sallete zertango» ou de um incidente no alto do módo da «Fabiola» e porque tudo isto pesou, em 28 quadros dinamicos, fugidios, rítmicos, a super-revista «Saudade... palavra doce», é precisamente com «Saudade... palavra doce», a mesma palavra que Portugal ensina a ler e a sentir a gente, desde pequeninos, que Jardel Jercolis, amanhã, apresenta no Variedades a sua grande companhia «Tró-ló-ló».

«Chandu, o Fakir», no Tivoli

Este filme possui uma qualidade que o recomenda ao publico: imaginação. Uma imaginação infenestrada, como convém, desenvolvida num ambiente misterioso, mas quasi sempre «rítmico», com cenas de bruxedo, certo sabre a conto das «Mil e uma noites», improvisado, espingadoras transformadas em cobras e muita «cô» convencional.

deixar de louvar certos planos de integravel beleza visual (duma beleza facil, mas resplandecente), e a interpretação, entregue a Edmund Lowe, um esplendido actor com todas as qualidades necessarias de Inteligencia e de ironia para desempenhar o seu papel de bruxo sem lhe dar um excessivo recorte de magia.

Propriamente como espectáculo, «Chandu, o Fakir», pareceu-me encantador. Entreteve-me toda a noite, como um conto de fadas contado por uma maquina. E o publico foi da mesma opinião!

Já o mesmo não posso dizer de certo filme «historico» exibido como complemento e que me pareceu simplesmente espantoso.

J. G. F.

Camila Quiroga

Dirigida artisticamente por Hector G. Quiroga, estreia-se hoje, no nosso primeiro teatro de declamação, a celebre Companhia Argentina de Comedia, de que fazem parte, entre outros valores da cena, a extraordinária actriz Camila Quiroga, e o grande actor Fernando Montenegro.

A peça em que Camila Quiroga faz a sua apresentação em Lisboa, «Uma mulher desconhecida», é da autoria do celebre comediógrafo Pedro Benjamín Aquino.

«O testamento do dr. Mabuse»

O publico vai esta noite assistir, no S. Luiz, a uma estreia de sensação, de invulgar grandeza artistica. Trata-se do celebre filme de Fritz Lang, «O testamento do dr. Mabuse», obra de extraordinária e dramática emoção, feita por um processo inteiramente novo que não dá o supremo «frisson» do horror e de beleza, através de cenas e de atmosferas duma invulgar suggestão.

No Odéon

Realiza-se hoje, neste elegante cinema, a ultima exhibição da fita «Honra de amantes, e amanhã a estreia do grande filme «Vidas Intimas», com Norma Shearer e Robert Montgomery. Completam o espectáculo, em fim de festa, a actriz Luella Slichtin e a bailarina Fraulien Koenig.

Estevão Amaranio

O clássico de homenagem ao actor Estevão Amaranio realiza-se na proxima quinta-feira, 23, ás 8 horas, no Casino. A inserção está aberta até a vespera, no Parque Mayer Brasileira do Chiado e em todos os theatros de Lisboa.

Atrás do reposteiro

O quadro policial continuo e «jogar-se» está activamente que todos os dias surgem as novidades e as surpresas enchendo as

devia fazer a sua aparição no proximo mês, parece que só o fará em fins de setembro, ou talvez no começo de outubro.

—Anuncia-se para breve o casamento de dois artistas que pretendem, assim, regularizar, oficialmente, uma ligação que dura ha anos, nas condições mais simpaticas. —A inauguração da época do verão, no Maria Vitoria, secretariado por Oscar Ribeiro, com a revista «O Pagodes», effectuar-se-á no dia 29 do corrente estando já completo todo o elenco da companhia que está sendo ensaiada pelo actor Henrique Alves na parte do poema.

—Reconhecido que não ha necessidade de ir ver ao cinema revistas estrangeiras, realizadas em idiomas estranhos, todo o publico se reúne no Avenida por causa do «Pogo de Vistas», que hoje se repete. —Acompanhado pelo actor Robles Monteiro, teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos o sr. Hector Quiroga, marido da actriz Camila Quiroga e director artistico da companhia que se estreia esta noite no teatro Nacional.

—Silva Sanchez, actor-cantor fantástico, Eduardo Matos, tenor, Gina e Gimnax, bailarinos excentricos musicais, Ramsky e Franette, bailarinos acrobaticos, Trio Julmar, folcloristas e Mario Santos e Dinah Slobinski, duetistas—são os numeros de variedades que antecederão todas as noites, no Coliseu, o Torneio de Luta Pancreace que se inicia all amanhã.

—No Pavilhão Português estreia-se hoje a bellissima «estrela» de balé e canto Pilar Rodriguez e exhibe-se a opereta «Que rapaz encantador».

—D. Maria Adelaide de Lima Cruz, a brilhante artista pinel, está já trabalhando do activamente nos figurinos para a guarda-roupa da nova revista do Avenida, alguns dos quais destinados a Beatriz Costa e outras artistas da companhia.

—O empresario Luis Baus fez uma proposta á empresa proprietaria do Apolo, que está explorando, no sentido desta proceder, ainda este verão, a varias modificações naquelle teatro, para obter uma maior lotação nos lugares baratos.

—O sucesso da companhia Maria Matos, no Rio de Janeiro, cuja estreia se effectou na ultima sexta-feira, tem expostado as lotações freguesas noite, de sábado, e de dois espectaculos de ontem «malhão» e «solrés», caso raro e invulgar em companhias de teatro declamado. Os proprietarios do Carlos Gomes, por este motivo, tambem enviaram um telegrama de felicitações ao empresario José Loureiro.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia. A PRESTIMOSA, LIMITADA Fax da Praia, 185, L, esquerdo—Telef: 2 4781 Instalações reservadas

BOLSA DE LISBOA

20 de Junho CONTADO

Table with columns: VALORES, Encotado, Compra, Venda. Lists various market values and exchange rates.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like Paris, Madrid, New York, etc.

conversas dos cafés e dos centros teatrosos, a tal ponto que é difficil acertar, por agora, como se farão alguns negocios teatraes já em marcha. —Tambem determinada companhia que

HOJE A's 21,30 NO HOJE TEATRO NACIONAL. Estreia da Grande Companhia de Comedia Argentina CAMILA QUIROGA. A LINDISSIMA ALTA COMEDIA EM 3 ACTOS, ORIGINAL DE PEDRO BENJAMIN AQUINO ESCRITA EXPRESSAMENTE PARA CAMILA QUIROGA. Una Mujer Desconocida AMANHÃ LA SERPIENTE BILHETES A' VENDA. OLIMPIA CLUB Grandioso sucesso Dorita Del Monte Verdadeira novidade Bailados americanos e excentricos

DR. SACADURA BOTTE De regresso do estrangeiro, onde foi em viagem de estudo, retomou a clinica. Dr. Carlos Larroudê Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta AV. DA LIBERDADE, 129 POLICLINICA - II, Domingos Sequeira, 32. Teatro Nacional de S. Carlos HOJE, 20 A's 21,30 2ª representação da peça senacional em tres actos, original de ANTONIO BOTO Alfama com a qual o teatro de S. Carlos fecha a época de inverno Dia 27 - Récita da actriz Amélia Pereira com a representação da comedia. Os hospedes da D. Epifania Dia 15 de Julho - Início da época de verão com peças novas. —Quer V. Ex. uma boa cerveja «Chic»

DE WASHINGTON

A America prepara-se para a autarquia

WASHINGTON, junho.—Muito antes do começo da Conferencia Economica Mundial, de Londres, já os americanos haviam dado ao presidente Roosevelt amplas poderes acerca da economia americana, a fim de que, no caso de que fracasse a cidade Conferencia, conduza os Estados Unidos a um isolamento economico sem exemplo e que leve a uma «autarquia», como jámal se conheceu em tempos de paz.

Os observadores que observam a concessão ao presidente Roosevelt de poderes cada vez mais amplios, creem que ele só os utilizará para exercer certa pressão em Londres sobre os representantes de outros países, a fim de aumentar dessa maneira a sua boa disponibilidade para sacrificios reciprocos em beneficio da economia. Se esta pressão não consegue o seu objectivo, então os Estados Unidos segundo é creença geral, far-se-ão autarquicos, e os poderes que tem Roosevelt são mais que suficientes para proteger a economia do país no sentido de um limitado nacionalismo economico.

Como é sabido, Roosevelt recebeu, pouco depois de tomar posse do seu cargo, poderas ditatoriais sobre o mercado de divisas, os Bancos e a moeda, e pouco a pouco tem ido estendendo a sua influencia a todos os ramos da vida. Em parte de terra, em parte já aprovadas, tem Roosevelt um forte controlo sobre a agricultura, como nunca nenhum presidente teve. Pode exercer a sua influencia em todos os ramos da industria e reorganiza-la; pode mandar cunhar pratas, provocar uma inflação, regular a emissão de accões e dispor de uma soma de 3.300.000.000 de dolares para obras publicas. Como influencia indirecta dos poderes que Roosevelt tem recebido para elevar os preços do trigo, algodão, gado, productos de leite, arroz e tabaco, será em muitos casos a facilidade de reduzir os seus preços em 50 por cento. Pode aumentar tambem em 50 por cento, os preços quando for necessario tomar essa medida.

Esses poderes especiais os pode utilizar tambem o presidente Roosevelt, quando no desenvolvimento do seu programa, para reduzir a industria, se for necessario, um aumento nas tarifas para proteger assim determinados productos ou alguns ramos da industria. Roosevelt poderá preservar uma curta diaria de trabalho, limitar a produção e regular a competencia mundial. Se Roosevelt faz tudo isto, a industria americana, segundo os que a dirigem, será então inferior a competencia estrangeira, e Roosevelt não estará em condições de poder protegê-la por meio de aumento das tarifas alfandegarias.

Grê-se que Roosevelt procura franca e lealmente provocar em Londres um trabalho unido internacionalmente para realinhar a economia mundial. Com esse fim levou em Washington negociações preliminares de grande amplitude, propôs um armistício aduaneiro, tentou levar para diante a questão do desarmamento e mostrou-se disposto a fazer concessões na questão da «segurança». Por outro lado Roosevelt será bastante ligeiro para estar preparado para toda a classe de eventualidades—de acordo com o proverbio americano nos dias da colonização: «Confia em Deus, porém, tem sob a pólvora».

Frequentou-se ao secretario do Estado, sr. Hull, o que significa prepararem-se os Estados Unidos para uma autarquia, enquanto que ao mesmo tempo faz negociações para um trabalho conjunto internacional. Hull respondeu secamente, porém, significativamente: «Os factos falam por si».

O sub-secretario suplente Raymond Moley, que passa por ser um dos mais intimos conselheiros de Roosevelt, disse: «Na parte maior temos que procurar remedio para os nossos males em nós proprios, e não uma conferencia internacional é só boa, em uma conferencia internacional é só boa, em primeiro lugar, para adaptar essas normas internacionais reciprocamente até determinado grau. Mas além disso, ha poucos remedios que possam verdadeiramente qualificar-se de remedios internacionais.» (United Press).

Segura-se em

LA PRESERVATRICE

Largo da Anunciada, 9 - LISBOA

Evitará desgostos Poupará dinheiro

— Quer V. Ex. uma boa cerveja vá a «Chic».

PROVINCIAS

CASTELO BRANCO, 10.—Antonio dos Santos, 2.º sargento officio, seralheiro do regimento de cavalaria n.º 6, de Castello Branco, e natural do concelho de Chaves, acaba de dar a conhecer quatro inventos, qual deles o mais interessante: um interessante fogão forjado, electrico, automatico; um cofre à prova de fogo; uma armadilha para moscas e um leito em ferro para doentes, com especialidade para operações.

O leito, quasi todo articulado, podendo levantar as pernas do doente à altura que o clinico deseje. Tem uma mesa com duas arandelas, que tanto serve para o doente poder comer sobre ela, como para a utilizar como secretária. O interessante movel é munido de três gavetas, escurador, moquilloiro luz electrica, campainha, um alçapão para o doente poder fazer as suas necessidades, sem o mais pequeno incomodo, e uma maca que desloca o doente, com toda a roupa da cama, ou para este ser transportado à sala de operações, para mudança de cama, etc.

Quanto ao fogão, é tambem interessantissimo, pois qualquer pessoa que trabalhe fóra de casa pode ir decausada à sua vida, na certeza de que, à hora precisa, terá a sua refeição ultimada, fria ou quente, conforme o desejo.

É provido de um aparelho que, aplicado em qualquer montra pode espantar automaticamente a luz. Às horas que o dono do estabelecimento deseje.

VALONGO, 12.—Reuniram hoje, no salão nobre da Camera Municipal, os industriais de padaria de Valongo, tendo sido nomeada uma comissão para se avisar em Lisboa com o Governo pedindo que não fosse publicado o decreto que não permite a venda dentro de qualquer concelho, de pão fabricado noutro concelho.

De tal decreto chegar a ser publicado, os industriais de padaria de Valongo temo de encontrar os seus estabelecimentos, pois o maior consumo do pão fabricado em Valongo destina-se ao concelho de Gondomar e à cidade do Porto.

Valongo desde muitos anos que fornece a cidade do Porto, de pão, que ganhou justa fama e que tem a preferéncia da muitos consumidores. O que se pretende fazer representa um monopólio, que não tem razão de existir, porque, prejudicando os industriais de Valongo, vem tambem prejudicar o publico, que prefero o pão fabricado nesta terra.

São centenas de braços, que ficando sem occupação, aumentando a crise de desemprego, e os prejuizos não reverterão somente para os industriais e operarios, como para todo o commercio desta vila, que se encontra alarmado.

É de esperar que se reconsidere e que tal decreto não tenha effectivação, porque o contrario representará a miséria para muitos lares.

MURTOSA, 12.—Em excursão, visitaram, ontem esta vila os directores, professores e alunos do Colegio Nacional Nun'Alvarez, de Aveiro.

Pelas 12 horas, chegaram ao Casal do Bico, desta vila, onde eram aguardados por um grupo de esportistas daquell, com o seu estandarte, e pelo sr. Manuel José Tavares Cravato. Visitaram as escolas do Ad-o-Velho desta vila e dirigiram-se à Casa dos Escobeiros, onde lhes foi servido um almoço. Retiraram encantados com as belezas encantadoras da surpreendente ria do Aveiro que não beija.

Com 19 annos e victimada pela terrivel tuberculose, esputou-se hoje a menina Mariana Rebelo dos Santos, que pertencia ao Orfeão Nun'Alvarez daqui, e que, por tal motivo, teve o acompanhamento d'uma esperancosa agremiação municipal.

Retiraram, para Lisboa o novo contra-tenor sr. dr. Joaquim Portugal, a prestar as ultimas provas de exame para a sua formatura em Medicina veterinaria para o Porto e ad. Zefeirino Soares, onde é praticante na Caixa Geral de Depósitos e para a Anadia, onde é proprio do tesoureiro da Fazenda Publica, e sr. Gonçalo Soares de Oliveira.

Yamos ter, finalmente, a nossa bandeira e as armas d'este concelho, em que a actual ramaria tem trabalhado para bom exito, e valiosamente auxiliada pelo nosso districto contra-tenor dr. Carlos Barbosa.

OLIVEIRA DO BAIRRO, 13.—Estão quasi concluidas as obras do novo hospital desta vila, situado num dos mais apraziveis arçados e bonitos sítios daqui.

Estão bastante adelantadas as obras do novo Teatro Oliveirense, que está a ser construido por uma sociedade composta por dr. Alberto Tavares de Castro, Antonio Joaquim de Carvalho, Antonio Tavares de Castro, Joaquim de Franca Martins e Manuel de Sousa.

É um melhoramento importante de que esta vila estava a carecer absolutamente.

AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, LDA

fecha com chave de ouro a temporada 1932-1933 apresentando hoje no

SÃO LUIZ AS DUAS MAIORES OBRAS-PRIMAS DO CINEMA CONTEMPORANEO

O TESTAMENTO DO DR. MABUSE

o último filme do grande realizador FRITZ LANG E O PRIMEIRO FILME DE DESENHOS ANIMADOS COLORIDOS

A Bruxa da Floresta UM VERDADEIRO CONTO DE FADAS Um programa que só uma grande casa poderia apresentar neste momento

Versos

JUNHO mês dos Santos

O mês de junho é dos meses em que vibra um sangue novo, no peito dos portugueses, na creença do nosso povo!

É o mês de mais encantos este mês de Santo Antonio! Se deixam passar os santos já não em casa o demónio!

Ha fogueiras, e em tropel chalaças e brincadeiras e ardem os bellos, na pele, mais que a lenha, nas fogueiras!

Um cravo rubro, a sangrar, e o presente mais rico! F' alegria, a cantar num vaso de manjerico!

E embora sempre se diga que é alechinho não mente, quasi sempre que ela espiga, é... inconscientemente!

Nunca a noite pode estar, em completa escuridão! Ha os balões, pelo ar, e as fogueiras, pelo chão!

E fogueiras que estão, risonhas, as fogueiras a saltar, não vem voar seus sonhos, como os balões, pelo ar?

E de olhos prestes no céu, plantas não estão, a pensar que o bom santo es esqueceu, que nunca as ha-de casar?

O santo faz maravilhas, causa mil contentamentos, mas deixou de partir bilhas e de fazer casamentos...

De mãos no Céu levantadas, suplicam vozes amigas: —Deixai as bilhas quebradas, mas casai as raparigas!

E o Santo, à gente que implora, responde, com voz ubíbil: —Os casamentos, agora, são no Registo Civil!

ANIBAL NAZARÉ

TAUROMAQUIA Feira de Badajoz

A feira de S. João em Badajoz vai este anno reviver as suas tradições com um programa de feições que inclui um festival de aviação, concursos, concertos publicos e esportivos teatraes e taurens. No sabado, 24, apresenta-se como rejaneador o antigo «capada» Algabeño e como novilleros em irmão Pedro Luiz e Joellito Bragali. No domingo, 25, assistiremos à desfora do sabio Marcial e apreciaremos a lide dada aos arcos torcos, lato é, vamo vê-lo como toureiro e ganadero; e veremos como Bienvenida reaparece após a sua colida, e a attitude d'iste e da Marcial ante a primeira figura do toureiro contemporaneo, Domingo Oriens.

A passagem da fronteira faz-se apenas com cartão de identidade, sendo sido dispensada superiormente a licença militar.

Vinhos VALENTE COSTA Renato Delicioso vinho branco—Telet. 2549

POLICLINICA DO RÓCIO

- L. D. João de Camara, 12 - (Ao Focio) Telet. 2 660
DR. A. PINA JUNIOR - Clinica geral e das crianças - 14 h.
DR. REGO CORDEIRO - Rins e vias urina-rias - A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU - Medicina geral, doenças nervosas - 17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO - Doenças dos olhos - 11.30.
DR. F. MARTINS PEREIRA - Medicina geral, coração e pulmões - 15.30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS - Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES - Cirurgia geral, operações - 16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO - Garganta, nariz e ouvidos - 14 h.
DR. JORGE FALCAO - Pele e sífilis - 15 h.
DR. GENTIL BRANCO - Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO - Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE - Analyses clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, macagem gim-nastica medica.

**AGUAS DE MONFORTINHO**  
Aliviam milagrosamente os que sofrem de bexiga, fluído, rins, prostata, utero e anexos. Radical nas doenças de pelo.

Depósito: Rua Garrett, 74. 2.º  
Tel. 2 6015-LISBOA

# A Cidade

**SUM** E' o limpa metais que vence

A VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMOVEL

## PARTIRAM HOJE DE CACILHAS os concorrentes á II Grande Prova de Resistencia e Turismo



**O "Porto de Honra", oferecido aos concorrentes pela direcção do Automovel Club**

Incidiu-se hoje a «II Grande Prova de Resistencia e Turismo», interessante iniciativa levada a efeito pela revista *O Volante* e patrocinada pelo nosso colega *O Seculo*.

Pelas 13 horas começaram a chegar á sede do Automovel Club de Portugal os concorrentes, que eram recebidos pela direcção e por numerosos automobilistas.

Foi pouco depois servido um «Porto de honra» de despedida, usano da palavra, em primeiro lugar, o presidente da direcção do Automovel Club, sr. engenheiro Carlos Santos, que saudou, num pequeno brinde, o *Volante* e o *Seculo*, como animadores da prova, e por último todos os concorrentes, a quem desejou uma viagem sem incidentes.

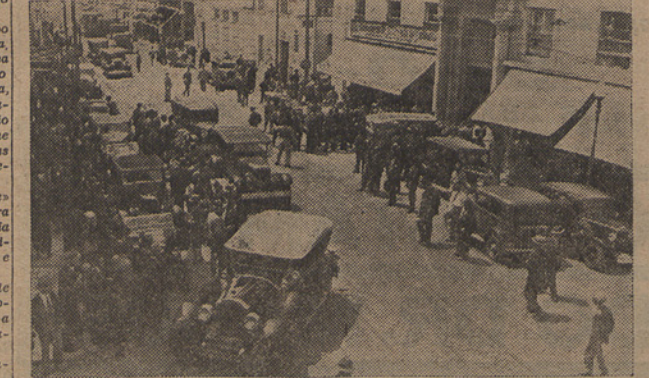
Seguidamente, o sr. dr. Augusto Vaz, presidente da comissão desportiva do Automovel Club, disse que as qualidades dos automobilistas inscritos são bem conhecidas, e por isso esta prova vai ser mais para os carros do que para os voluntários. afirmou que esta volta a Portugal em automovel é uma prova cheia de interesse, podendo demonstrar até onde vão as possibilidades dos carros.

Terminou com uma saudação a *Volante* e aos concorrentes inscritos.

Cerca das 14 horas, os automoveis, todos eles numerados, seguiram para o Cais do Sodré, assistindo á partida bastantes populares.

Os 16 carros atravessaram o rio em dois vapores, iniciando-se a partida de Cacilhas, pelas 15 horas, com intervalos de um minuto.

A primeira tirada da prova termina em Faro, devendo chegar amanhã os concorrentes a Évora.



Os carros inscritos para a prova, em frente da sede do Automovel Club

**Officiais espanhóis**  
No «sud» partiram hoje para o Porto os officiais espanhóis que all vão tomar parte no Concurso Hippico Internacional e que depois seguirão para as Pedras Salgadas.

**Para os nossos pobres**  
De um anonimo recebemos 25000, para serem distribuidos pelos nossos pobres, em accção de graças pela cura do sr. Domingos Freire Teixeira Marques.

**CHANDU, O FAKIR**  
que se exhibe no TIVOLI é um filme de ambientes, extranhos, magneticos!

APRIGIO MAFRA

## POEIRA DA CIDADE

**A rede das falsificações de notas espanholas**

Processuem as investigações acerca do caso da falsificação e passagem de notas falsas de 500 pteetas e de cupões-ouro de 6 por cento. O chefe Pereira dos Santos, auxiliado pelos agentes Tavares e Mira Real, procedeu hoje de manhã a varias diligencias, prendendo um dos negociantes das notas, de nome João Gonçalves Brazuna, que ha muito era procurado pela Policia.

Foram largamente interrogados no Tórel os presos João Anão e Alfredo Leite de Sousa, assistindo o inspector da Policia, espanhola, sr. Euzébio Yanes e o agente José Luiz Lopez, da mesma Policia.

Apreendeu-se nos arquivos um catalogo de tipos da Imprensa Nacional e uma relação em que eram discriminadas as importancias da venda das notas os agentes espanhóis que appareceram em casa de João Anão para transaccionar a compra.

**Os maus negocios**  
Como noticiámos, o agente Amado da P. I. C., está procedendo a investigações acerca de 37 queixas que foram apresentadas por varias firmas alemãs e heico-eslovacas contra o gerente de duas casas comerciais da rua da Prata, que se dizem burradas nalgumas centenas de contos.

O acusado esteve ontem no Tórel a prestar declarações, tendo confessado que de facto vendeu varias mercadorias que não lhe pertenciam e gastou em seu proveito o produto da venda.

**Preso por suspeita**  
O agente Jerónimo da P. I. C., prendeu ontem por suspeita um individuo que disse morar na rua Castelo Pido, 38 loja e que é acusado de, juntamente com outros individuos ter entrado num armazem de cabedais pertencente á Companhia Nacional Mercantil com sede na rua dos Fanqueiros, 264, praticando all um furto.

O preso nega a accusação, mas a Policia, crente de que é ele o gatum, não deu por findas, allna, as investigações.

**Desastres de viação**  
Deu entrada no Hospital D. Estefania Maria Nunes, de 47 anos, residente no Monte Estoril, que ha dias fora atropelada por uma bicycleta, verificando-se agora que ficou com uma clavícula fracturada em consequencia do desastre.

Foi atropelada por um automovel ficando com o cráneo fracturado o pedreiro Afonso Alves de 24 anos residente na rua Elias Garcia, á Amadora. Deu entrada no Hospital de S. José.

**Agressão á sacholada**  
Joaquim da Silva, de 40 anos, trabalhador residente no beco dos Cativos n.º 5, foi agredido á sacholada, em Figueiró dos Vinhos, por um individuo de nome Antonio Francisco que foi preso.

O ferido veio para Lisboa e deu entrada no hospital de S. José, onde os medicos verificaram que ele tem o cráneo fracturado.

**Infil depositario**  
O agente José Lopes da P. I. C. foi encarregado de proceder a investigações, acerca de uma queixa apresentada pelo ex-recluso Joaquim Rodrigues dos Santos contra certo individuo que é acusado de ter dado caminho aos haveres que o queixoso contiua á sua guarda no momento de ser preso.

**"As Lavadeiras"**  
A ultima semana  
Só durante esta semana se representa a opereta de grande exito «As Lavadeiras». Isto quer dizer que quem quizer ver a linda opereta só o poderá fazer até domingo no Maria Vitória.

**Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES**

Hete Yora todas essas aguas, galas, azoites e tantas outras drogas que lhe tem impingido para pintar os cabelos. Elas não são mais do que um assalto á sua bolsa... Mostre que é inteligente, veja o que os melhores cabeleireiros empregam nos seus magnificos trabalhos de pintar os cabelos. Constatara que é só

# KOMOL

dependo de 18 cores á sua escolha, desde o preto ao louro rosado, permittiu-lhe, em sua casa e sem auxilio de ninguém, restituir a cor natural aos seus cabelos em 15 minutos e eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguém conhecendo que foram pintados

**Caixa 25\$00**

A' venda nos melhores estabelecimentos

REPRESENTANTE: **M. CABRAL**  
Rua Camillo Castelo Branco, n.º 20  
Telefone N. 3851

DEPOSITARIO: **PARHAGIA OLIVEIRA**  
Rua da Prata, 240  
Tel. 2 1415

Agente no Porto: **A. QUADROS JOR**  
Rua do Comjardim, 67, 2.º

**ESTUDANTES**  
Medicos e Advogados

Leiam o livro *"O Segredo Medico é compativel com o estado actual da ciencia e da vida social!?"*

## CULTURA PORTUGUESA

### Como funcionou Dois depoimentos importantes e insuspeitos na Universidade de Colonia o Instituto Português

O sr. dr. Vieira de Almeida, professor da nossa Faculdade de Letras, regressou ha pouco da Alemanha onde esteve leccionando no Instituto Português de Colonia.

Procuramos-lo para conhecer as suas opiniões sobre a expansão da cultura portuguesa naquella grande cidade alemã.

Disse-nos o dr. Vieira de Almeida:— Já durante o ultimo ano lectivo funcionou em Colonia, por iniciativa da Junta de Educação Nacional que ao assuntado tem dedicado toda a atenção, uma aula elemental de portuguez. Compreende-se facilmente a importância que tem para nós uma instituição dessa natureza, pois se trata da terceira cidade germanica e tambem dum centro universitario muito frequentado.

«A aula foi confiada a um reitor alemão, o dr. Ivo Dame, que frequentou entre nós os cursos de férias revelando sempre uma decidida vocação pela nossa cultura. Este ano a Junta resolveu enviar um outro professor para ensinar os alumnos mais adiantados, fazendo um curso já de certa importância e tendo-me escolhido para a realização desse objectivo.

«No prosseguimento natural da tarefa iniciada, serão mandados a Colonia nos proximos anos outros professores que tratarão no Instituto os assumtos essenciaes da nossa vida, da nossa historia e da nossa litteratura.

«O curso deste ano?

«Durou de novembro a junho. Fazia três lições semanais, ensinando a gramatica e a litteratura nos termos que me pareceram convenientes, dado o estado de adiantamento do curso e as suas necessidades.

«Ao mesmo tempo continuava a funcionar o curso elemental regido pelo dr. Ivo Dame.

«Devo dizer-lhe que a direcção superior destes trabalhos esteve confiada de começo ao sábio romanista professor Leo Spitzer, autoridade de reputação universal em assumtos filologicos e grande amigo do nosso país.

«Em certa altura, porém, quando da revolução nacionalista, este sábio abandonou a Universidade de Colonia onde prestou os mais relevantes serviços a Portugal.

«Para o substituir na direcção do Instituto...

«Foi escolhido o professor da Faculdade de Medicina dr. Lejeune. Este categorizado mestre universitario e formado em Filologia romanica e frequentava o meu curso quando foi chamado a desempenhar funções directivas no Instituto.

«Mas a verdade é que revelou desde logo o mais decidido interesse pela instituição. Ele proprio esteve em Berlim tratando com o ministro da Cultura da manutenção do Instituto.

«Tudo indica que este melhorará ainda as suas actuais circumstanças, devendo fazer-se no proximo ano a sua inauguração official.

«E o nosso entrevistado concluiu assim as suas interesantes informações:— Para lhe dar uma idea do interesse que estão despertando os assumtos portuguezes na Alemanha, basta-me dizer que o dr. Ivo Dame está tambem fazendo gratuitamente um curso da nossa lingua e litteratura na Universidade de Bonn.

**Exercicios de artilheria**

Nos proximos dias 21, 22 e 23, das 8 ás 12 horas, as baterias de S. Gonçalo e do Arceiro realizam exercicios de fogos reais.

# A Cidade

O ERRO JUDICIARIO DO FUNCHAL

## Dois depoimentos importantes e insuspeitos nos quais se revelam os meandros da terrivel mentira que envolveu o Damaso, condenando-o a pena maior

Dez anos de inocencia, dez anos de Penitenciarial!

**Como decorreu o julgamento**

O chefe da policia Francisco Macedo que, no Funchal, iniciou as primeiras investigações sobre o processo Damaso, fez ao agente Teixeira um importante e gravissimo depoimento sobre a forma como ellas decorreram.

«Ao iniciar as diligencias supuz que a campanha da Imprensa contra o Damaso fosse suspensa, visto o caso estar nas mãos da Policia. Mas tal não succedeu. Compreendi logo que alguém pretendia levar á cadeia a filha e o genro do dr. Figueira, como, de facto, succedeu. Apesar de ser ha bastantes anos agente da Policia, nunca vi que pessoas estranhas se infiltrassem nas investigações, como se deu com o processo do Damaso.

E acrescenta:— Muitas das testemunhas depuzeram com tal odio e rancor falseando a verdade dos factos, que facilmente compreende que algum as havia ensalado. A certa altura, o commissario da Policia resolveu chamar a si as investigações, deixando eu de ter interferencia nelas.

Outra passagem do depoimento:— Tive occasião de verificar que as investigações corriam sem o menor respeito pela lei, visto o dr. Reis Costa, autor da campanha jornalística, contra o Damaso, assistir aos interrogatorios, intervindo neles. Durante os sete ou oito dias que os presos estiveram detidos, no commissariado, vi que no cesto da comida que lhes era levado se transportavam garrafas com genebra e aguardente.

«Tive conhecimento pelo sr. commissario que as primeiras declarações da mulher do Damaso haviam desaparecido da gaveta da sua secretaria, motivo por que ele, depoente, teve de chamar, de noite, o amanuense para escrever um auto, quando o escriptivo do mesmo era o sr. Gastão de Faria.

O que se passou no tribunal:— Pretendi descrever no julgamento como as investigações haviam sido conduzidas, mas tal não me foi autorizado, pois o autor da campanha dispunha no tribunal da mesma liberdade de que gozava no commissariado.

«Como foram possiveis estes factos?— ocorre-nos perguntar.

«Foram possiveis— declarou o chefe Francisco Macedo— em virtude do juiz presidente não ser um magistrado de carreira, mas um conservador do Registro Civil, desempenhado, interinamente, aquellas funções. Se estivesse all um juiz, certamente, chamava-se a ordem certas pessoas, convencendo-se que, no processo, havia apenas vingança, não partindo do crime para o criminoso, mas dum suposto criminoso para um suposto crime.

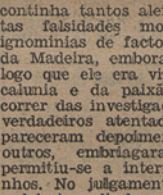
Uma afirmação categorica:— Posso afirmar que a mulher do Damaso nunca poderia ter tentado contra a vida de pai em 1921 (encontrava-se o dr. Figueira em Camara de Lobos), porque nessa data estava ella de cama, no Funchal tratada por dois medicos, como eu proprio averigui.

No dia da ultima audiencia, antes de ser lida a sentença, foi encontrada nas proximidades do tribunal uma bomba, que devia ter sido colocada por alguém que se interessava pela condenação do Damaso.

«A bomba era, certamente, destinada a fazer pressão tanto no espirito dos jurados como no das testemunhas.

E, concluindo, disse:— Nas veperas do julgamento houve uma reunião em casa das testemunhas Pereira de Castro, a que assistiram, entre outras pessoas, a companheira do dr. Figueira, assentando-se no que as testemunhas deviam dizer contra o Damaso no tribunal.

O chefe de policia Manuel André fez identicas declarações as do seu colega Francisco Macedo de Faria.



Agente A. Teixeira

**Fala a companheira do dr. Figueira**

Outro depoimento interessante, este feito por Amelia, Olivia Figueira, que viveu durante 38 anos na companhia do falecido medico de Camara de Lobos:— Que nos ultimos oito anos de vida, o dr. Figueira só tomava uma refeição ao dia, e sempre após a consulta, chegando muitas vezes a comer á meia noite apenas chá e torradas.

Confirmando a inocencia da filha e, portanto, do genro:— Quando do ataque de que foi acometido o dr. Figueira (1921), como minha filha não fosse vér o pai, foi visitá-la, verificando que ella se encontrava de cama. Acrescentou ainda que o dr. Figueira usava tanto nas recitas como nos rotulos dos frascos de medicamentos uma combinação de palavras, de que só ele e o pharmaceutico conheciam o segredo.

E, por ultimo:— Que na vespera do julgamento do Damaso fôra convidada a assistir a uma reunião de testemunhas, que devia depór contra o Damaso, entre as quais estava o dr. Reis Costa.

**SÃO LUIZ** apresenta esta noite o celebre filme de

# FRITZ LANG

O Testamento do dr. Mabuse  
o filme da temporada mais ansiosamente esperado

## Toda a enciclopedia do crime

**DOENÇAS NERVOSAS**  
Gabinete Electroterapico—Avenida da Liberdade, 12

Medicos-directores: Dr. J. Silveira Almeida, Dr. José Rechla

Duques, banhos de vapor e carbogazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

**ODEON** A's 9,30

HOJE—Ultima da fila

## HONRA DO AMANTE

AMANHÁ—Estreia do grande filme

### VIDAS INTIMAS

com NORMA SHEARER e ROBERT MONTGOMERY

Em fim de festa: a actriz **Lubelia Stichini** e a bailarina **Fraulein Koenig**

Acompanhamentos **MELODY BAND**

Desportes

O entusiasmo pelo torneio de luta Pancrace que se inicia amanhã no Collseu

É já amanhã que vai ser satisfeita a extraordinária ansiedade do publico por que se dá inicio no Collseu, ao anunciado Torneio Internacional de Luta de Combate Americana «Pancrace».

Vai ser incontestavelmente o maior acontecimento desportivo dos ultimos tempos, entre nós. Pelo menos, é o que se pode prever da invulgar affluencia de pessoas que quizeram quanto antes adquirir os seus bilhetes, com lugares escolhidos á sua vontade, visto que amanhã será, certamente, maior ainda essa affluencia de publico.

É para considerar o facto dos preços do Collseu para este singular torneio de Pancrace serem incomparavelmente inferiores aos que se pagam no estrangeiro em torneios similares. Sem nos referirmos aos preços dos grandes stadiums americanos, onde se têm realizado competições de Pancrace, pagando o publico quantias ultra-elevadas, embora com campeões de igual categoria aos que nos visitam agora—e muitos deles se têm apresentado já na America nesta luta—é curioso saber-se que, em relação aos preços habituais de cidades como Paris, Londres, Berlim e Madrid, as importancias a pagar pelo publico no Collseu, para este torneio, são menos que uma terça parte daqueles preços acima referidos.

Deste modo, pode o nosso publico ter a certeza que vai assistir no Collseu ao mais emocionante torneio da mais estupenda e violenta luta de combate, pelos preços mais baratos do mundo.

Pancrace tem sido lá fóra, ultimamente, a palavra magica que atrai multitudes imensas, que seguem os torneios com o mais delirante entusiasmo. A população de Lisboa saberá tambem demonstrar, com a sua concorrencia, que aprecia os desportos modernos e que se interessa pelo formidavel movimento que se vem avolumando de ano para ano, em prol da cultura fisica e revigoramento das raças.

Lisboa-Badaioz e volta por 57\$20!

Para as grandes corridas de torcos que se realizam em 24 e 25 de Junho nesta cidade fronteiriça, por occasião da tradicional feira de S. João, a C. P., além de um comboio especial, fez uma redução nos preços, que permite ir a Badaioz e voltar por 57\$20 em 3.ª classe.

O comboio especial sairá da estação do Rossio, no domingo 24, ás 7.35 e regressa ao mesmo dia ás 23.45.

Os preços são em 1.ª classe 124\$50, em 2.ª \$74.41 e em 3.ª 57\$20.

Estes bilhetes são validos, para ida, desde 23 a 25 de regresso, até 26 de regresso no mesmo dia.

A passagem na fronteira é feita mediante a apresentação do cartão de identidade.

Casa Condeixa
Para as lotarias que se realizam a 24 do corrente e a 1, 8, 15, 22 e 29 de Julho e cujo primeiro premio é de 400.000\$00
tem desde já á venda:
Bilhetes a ..... 170\$00
Meios a ..... 85\$00
Quartos a ..... 42\$50
Decimos a ..... 17\$00
Vigésimos a ..... 8\$50
(Pelo correio mais 1 escudo)
Não se enviam pedidos á cobrança
Pedidos a
João Condeixa
217, Rua do Arco da Bandeira, 217
(Préximo ao Rossio)
Telefone 2 6480
P. S.—Prevenimos e os nossos estimaveis clientes para não fazerem os seus pedidos em carta ordinaria, mas sim em registo, devido ao extravio de correio.

MUNIFICANISMO

VIVER AÍDOS

Fazerem amanhã anos as sr.ªs:

D. Berta Marques da Costa Lupi, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Emilia Machado da Silva Sampaio e Melo, D. Carolina de Sá Paes do Amaral, D. Madalena Mascarenhas Gentil Martins, D. Helena de Camara Viterbo, D. Maria Leonor Anjos Diniz, D. Maria José Soares de Albergaria da Cunha de Magalhães (Alfjô), D. Maria Francisca da Camara d'Orsey, D. Jeannette von Gingenlon Cordier, D. Maria Julia da Fonseca Carneiro de Almeida e D. Margarida Baptista de Brito e Cunha,

ASAMADOS

No Mês de Ribatejo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Correia da Costa, filha da sr.ª D. Maria Emilia Correia da Costa, e do falecido lavrador sr. João da Costa, com o sr. José Francisco Ferreira, chefe da tesouraria da Camara Municipal do Barreiro, filho da sr.ª D. Maria Tomasia Lobo Ferreira e do importante industrial sr. Francisco Ferreira, servindo de madrinhas as senhoras D. Maria Luiza Dias Costa de Almeida, tia da noiva, e D. Carmen Pereira de Araújo Ferreira, cunhada do noivo, e de padrinhos os sr. Joaquim Correia da Costa, illustre escriptor do jornal de Portugal em Napples, irmão da noiva, e Francisco Ferreira Junior, irmão do noivo.

Terminada a cerimonia, a que assistiu grande numero de familias da melhor sociedade do Barreiro e da Moita do Ribatejo, foi servido na elegante residencia da mãe da noiva, um finissimo lanche, seguido os noivos, a quem foram oferecidas, em grande numero, artisticas e valiosas prendas, para o Monte Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Caridade

No Gremio Literario

Esta noite terminou, improterivelmente, o prazo de preferencia de socios do Gremio Literario, para a requisição dos bilhetes para o grandioso baile de subscrição que o conselho director d'haquelle aristocratica agremiação leva a effeito nos magnificos salões e vastos jardins da sua sede, na rua Ivens, na noite de 29 do corrente, dia de S. Pedro, com fins de beneficencia.

Durante o baile será servida uma finissima ceia, fornecida por uma das melhores casas do genero da capital, que terá occasio de mais

LEILÃO—3.ª praça

CORRÊA LEITE, SANTOS & C.ª

Em Liquidação

Quinta-feira 22 do corrente, pelas 11 horas, na sua sede, Rua da Conceição, 107, 3.ª, proceder-se-á a arrematação das dividas activas e papeis de credito. Informe na mesma, hora do expediente bancario.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro ANUNCIO

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações da serie Mirandella-Braganca, com os numeros 30.956 a 30.960, 40.611 a 40.615, 46.236 a 46.240, 49.019 a 49.020 e 52.381 e 52.385.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativas ao primeiro semestre de 1933 (cupão n.º 66), commença no dia 3 de julho proximo futuro e continuará até ao dia 17 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento effectua-se em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 16, 3.ª, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A importancia liquida de imposto de applicação de capitais e avença de selo e registo é de 1986 por cupão ou obrigação ao portador e de 1872 para os titulos nominativos.

Lisboa, 14 de junho de 1933. O Administrador Delegado Pedro Joyce Diniz

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Esta Companhia tem para vender na sua estação de Figueira da Foz, cerca de 20 toneladas de carris de 7m.95 e 8 metros, usados, e cerca de 90 toneladas de tubos usados de locomotivas, com o diametro interior de 45, m/m e exterior de 50, m/m e o comprimento de 4m.30 a 4m.50.

Receba propostas para a sua compra até ao dia 23 do corrente, dirigidas á Direcção da Exploração em Figueira do Foz.

O Comprador depositará 50 por cento do valor da transacção, logo que seja avisado, reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso, se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 15 de Junho de 1933. O Engenheiro Director da Exploração Fernando da Arruda

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA, as vende 75= Rua de S. Paulo =77

uma vez pôr em destaque o seu nome, nome que ha muito se encontra consagrado pelos seus belos serviços apresentados.

No Costa do Sol

As manhãs elegantes, aos domingos, depois da missa, na esplanada do Tamaris, no Estoril, estão já marcando pela sua selecta concorrencia, tendo-se ali reunidas numerosas familias da nossa nobre sociedade de Cascaes, Estoril, Sintra e Lisboa, entre as quaes nos recorda ter visto, no ultimo domingo, as seguintes:

Condessa de Murça, condessa de Sousa Coutinho, senhora do dr. Veiga Simões, D. Sousa de Oliveira Cesar e filhas, D. Cristina Resende da Silva, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Amelia Rezende de Melo, D. Guilta de Calheiros e Moneses, D. Bernardete Vas Sarafana, D. Tomasia Ereira, D. Lenor de Sousa Madureira, D. Margarida Lot, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros e Moneses, D. Mariana Daun e Lorena da Costa Lopes, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Abrantes Pinheiro Chagas, D. Maria Rosa Barros Cid e filhas, D. Estrela de Carvalho Papulum, D. Maria Passos Vela, D. Dayse Maria Cohen de Besenouère, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Sara Velez e filha, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Gracielia Branco Santa Rita, D. Maria Luiza Pina Moutinho, D. Raquel e D. Sara da Costa Cardoso, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Berta Bayena Guimarães, D. Maria Isabel da Camara Assis, etc.

Doentes

Na Maternidade Bensaude, onde tiveram partes feitas, assistidos pelo dr. Costa Sacadura, saíram as senhoras D. Maria Tereza de Albuquerque e D. Maria Flomema Falção Ferreira.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A 6 sextas feiras bacalhau á «Chic».

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro ANUNCIO

Para os devidos efectos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações de 3 0/0 n.ºs 3381 a 3390, 4201 a 4300 e 4541 a 4550, da emissão feita por virtude da portaria n.º 5556, de 15 de Agosto de 1928.

O pagamento dos juros relativos ao 1.º semestre de 1933 e dos titulos amortizados, commença no dia 3 de julho proximo futuro e continuará até ao dia 17 do referido mês.

A importancia liquida de avença de selo de registo é de 4535 para os titulos ao portador e de 4947 para os titulos nominativos.

Lisboa, 14 de Junho de 1933. O Administrador-delegado, Pedro Joyce Diniz

Jose Justino Marques da Silva
Capitão de Mar e Guerra da Administração Naval
FALECEU
D. Maria José Ribeiro Marques da Silva, participa o falecimento de seu querido, adorado e nunca esquecido pai, e que o seu funeral se realiza amanhã 21, pelas 17 horas, saindo o prestilo fúnebre da sua residencia Rua Silva Carvalho, 226, 1.ª Esq. para seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Agencia Enes Costa Lda

FOGO DE VISTAS



Esta Tereza Gomes que vêdes na zinegra acima, na estupenda rubia á mulher do voto é, na revista «Fogo de Vistas», em cena no Avenida, a actriz-cómica que bató o record, neste papel, da risota saudavel. Cada piada provoca um sorriso; cada alusão distarçada, da uma imagem perfeita; cada evocação, manifesta uma lembrança e cada dito de espirito, desta o rigo e, logo, uma gargalhada estridente. Tereza Gomes, ela, sozinha, é um bolão de saude que se toma todas as noites no Avenida.

CARTAZ

TEATROS
S. Carlos—A's 21 e 30—Aifama
National—A's 21 e 30—Uma mulher desconhecida.
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—O 31.
Avenida—A's 20 e 43 e ás 22 e 45—Fogo de vistas
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—Luz Lavadelras.

CINEMAS
São Luiz—A's 21 e 30,
Cine Gimnasio—A's 21, e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soltre ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21—Cinema Sonoro.
Capitolo—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terraces—A's 21 e 30.
Olympa—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Favilhão Portuguez—Cinema sonoro.
Belem-Jardim—Espalorada e Cinema—Rus
Bartolomeu Dias.

Cachorra perdida

DAO-SE alvicaçar a quem entregar, rapça Fox, pêlo de arame, preta e branca, levando coleira com guiso, perdida na Avenida, entre a Praça da Alegria e elevador da Gloria. Dirijir-se á Avenida da Liberdade, 105, 2.º

URODONAL
LIMPA O SANGUE
PARA UM TAPAMENTO COMPLETO COMBATE
O FRASCO TRIPLE
ECONOMIA de 50%
3 VEZES O CONTEUDO DO FRASCO NORMAL

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial, cartorio do 4.º officio, Eserivão Osorio de Castro, correm editos de 15 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Serafim Gomes, morador na Rua da Cruz dos Polais, n.º 102, desta cidade, para no prazo de 5 dias, findo o dos editos, impugnar, querendo, a acção de despejo que lhe move D. Julia Pinto de Lencastre, sob pena de, não impugnando, se considerar ipso facto confessado o despejo, ficando o arrendatario ou quem estiver occupando o andar arrendado obrigado a despejá-lo immediatamente sob pena de desobediencia. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Arnaldo Bartholo.

Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª VARA
ARREMATACÃO
No dia 26 de junho corrente, por 14 horas, na rua das Janellas Verdes, n.º 5 desta cidade, nos autos da fallencia em que é requerente Hermann Katzenstein C. M. B. H. e requerida Santos, Pina & Companhia, Limitada, se hade proceder a arrematação em hasta publica para serm arrematados pelo maior lango oferecido, sobre o valor da sua avaliação, diversas maquilnas e pregos que foram arrolados á refrida Santos, Pina & Companhia, Limitada.

Quer a sorte grande?
Habillie-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

**SORTES GRANDES?**

Só a casa COSTA, LTO. as vende  
74-Rua de S. Paulo-74

# ESTRANGEIRO

**Dr. Armando Narciso**  
Clínica medica  
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º  
Tefel. 21738

## A SITUAÇÃO ALEMÃ

### Uma comissão inglesa visita os campos de prisioneiros

**BERLIM 20**—Chegou a Breslau uma comissão inglesa de que fazem parte alguns membros do Parlamento, para verificar o tratamento dado aos prisioneiros políticos, no campo de concentração daquela cidade, e para estudar a situação na fronteira germano-polaca. Os visitantes a quem se juntou o vice-consul britânico em Breslau, interessaram-se vivamente por todos os assuntos que motivaram a sua viagem. No campo de concentração, falaram com os presos, os quais declararam não ter de que se queixar: nem do tratamento nem da alimentação. Verificaram também que estão convenientemente alojados.

A comissão percorreu a fronteira de Namelau e Nommelwalde. Os hospedes ingleses reconheceram as dificuldades causadas por tal linha divisória aos habitantes da região. Um commissario alemão expôs os prejuizos sofridos principalmente por Glauchau. Em Gross Vartenberg o burgo-mestre descreveu as consequências trazidas para aquela zona pelo traçado da fronteira dizendo que a população se lastima continuamente. Os ingleses puderam verificar que a linha ferrea outrora movimentadissima, está agora coberta de relva e que as imediações, ainda não há muito povoadas, se encontram completamente desertas.

O vice-consul da Inglaterra em Breslau publicou uma carta em que exprime a gratidão dos seus compatriotas pelas atenções recebidas.—(Americana)

### O anti-semitismo

**BERLIM 20**—Continua o apuramento da raça a que pertencem os empregados publicos alemães. O trabalho deve ficar concluido em setembro. Até agora só se apurou a existencia de 45 funcionarios de origem semita parte dos quais combatem na Grande Guerra. Esses continuão nos seus postos. Os outros serão reformados.—(Americana)

### Os hitlerianos em Dantzig

**DANTZIG 20**—Reune-se hoje o novo Valkrieg. O partido hitleriano, que tem a grande maioria, pretende reformar o regimento da Camara, estabelecendo que cada grupo não poderá ter menos de sete membros. Desta maneira, os comunistas, e nacionais alemães e os polacos não constituirão grupos independentes, pelo que têm formulado protestos.—(Americana)

### O vôo de Berberan e Collar

**NOVA YORK, 20**—Informam da Havana a "Associated Press" que os aviadores espanhóis Berberan e Collar levantaram vôo para o Mexico.—(Havas)

**MEXICO, 20**—Levantou vôo desta capital uma esquadilha de avioes militares que vôo até Vera Cruz ao encontro do "Cuatro Vientos", combaindo-o depois até á cidade do Mexico.

A Camara do Comercio publicou uma proclamação convidando os estabelecimentos comerciais a encerrarem em homenagem aos heróicos aviadores espanhóis, no momento da sua aterragem, a fim dos empregados comerciais tomarem parte na grandiosa recepção que está preparada áquelles aviadores.—(United Press)

### O racismo na Austria

**VIENA, 20**—Os estudantes nazis afixaram no atrio da Universidade um grande cartaz, incitando á revolução. A Policia arancou-o e fez algumas prisões.—(Americana)

**VIENA, 20**—A prohibição decretada contra o partido nacional-socialista austriaco abrangia tambem o Heimatschutz dissidente, da Estíria, que há dois meses se aliara ao movimento hitleriano.—(Havas)

## Banheiras, Lavatorios, Esquentadores

a Prestações  
**FELIX LABAT, L.**  
Rua do Alcirim, 113—LISBOA

## O filme é um meio de restauração economica e cultural do mundo

**BERLIM, junho**—A necessidade de se fortificar a paz mundial pela seriedade de todos os países se conhecem reciprocamente e a pobreza espiritual provocada pela autarquia tambem espiritual foram confirmadas pelo ministro do Reich dr. Joseph Goebbels, numa entrevista concedida ao redactor-chefe da "United Press" conde R. W. Keyserling. O ministro Goebbels exaltou especialmente o papel que o filme desempenhará na futura restauração economica e cultural do mundo, manifestando, entre outras coisas o seguinte:

O Governo Nacional da Alemanha, mostrou desde os primeiros dias da sua existencia, o seu especial interesse pela produção do filme, por estar plenamente convencido de que o filme, na futura restauração economica e cultural do mundo, exercerá uma grande influencia na vida e no sentimento dos povos, e que, portanto, terá de constituir, como nenhuma outra produção de arte e tecnica moderna, o grande ponto espiritual entre os povos. E' claro que esta grandiosa meta, só se poderá alcançar, se tambem a produção do filme, o mesmo que outras criações artisticas do teatro, da musica, etc., crescer na atmosfera da vida dos povos, e assim tomar no solo espiritual da nação a forma criadora.

Parto deste pensamento fundamental, sem falar da autarquia espiritual. Precisamente, o actual governo alemão está convencido dos beneficios que podem resultar para cada povo dum intercambio, reciproco de pensamentos e opiniões. O recente, passado,

mostrou-nos bem palpavelmente quanto odio e animizade não tem sido a causa do descontentamento dos prejuizos locais ao mesmo tempo, pela falta de compreensão dos verdadeiros laços de união. Nenhuma coisa poderá contribuir mais para fortificar a paz mundial e levar o mundo a uma nova subida cultural e economica, do que a vontade firme dos povos se conhecerem reciprocamente. Aquil fica exposto o pensamento do actual governo alemão sobre a futura missão do filme em todos os povos da terra.

E' portanto muito natural, acrescentou o ministro, que por estes motivos se veja com grande agrado a actividade dos representantes estrangeiros da industria do filme na Alemanha, para fomentar com eles, num trabalho coordenado e eficaz a base da confiança mutua e da amizade.

Os muitos entorpecimentos—continuou o ministro—que neste momento dificultam o desenvolvimento da Alemanha que vão fatalmente unidos a tudo na troca radical da politica e da compreensão mundial, serão salvos em breve espaço de tempo.

Não houve nenhum governo da Alemanha, como o actual, que tomase uma attitude tão positiva perante as criações do filme.

Afirmamos a necessidade dum intercambio de bens culturais—manifestou o ministro—e por ele, estamos de bom grado dispostos a dar a um bom filme estrangeiro, quer seja serio ou humoristico, toda a especie de possibilidades de vida na Alemanha.—(United Press)

### Uma cidade que vai ser submergida

**SANTIAGO DO CHILE, junho**—Para tornar fertéis uns terrenos que até agora foram inteiramente esteréis, a cidade de Recoleta, uma das mais antigas colonias espanholas da America do Sul, desaparecerá brevemente debaixo das aguas, e a tal profundidade, que o catavento da torre da igreja, que foi construida há 400 anos, ficará todavia a 10 metros debaixo da superficie das aguas.

Espera-se que com o acabamento do dique que se está construindo, no qual se trabalha dia e noite, desde há 4 anos, e que deverá ter uma capacidade para 108 milhões de metros cubicos, se tornarão fertéis grandes extensões de terrenos que até agora foram completamente improdutivos. A preza que se encontra proximo de Ovalle—ao norte de Valparaiso—e que recebe

as suas aguas do rio Hurtado, será sufficientemente grande para servir de via de trafico para pequenas embarcações e de pontes de amaragem para hidroplanos.

A população de Recoleta, que terá agora de procurar uma nova patria, dirigiu ao Governo um pedido, de que em vez da igreja, se construa um monumento que sobressaia da superficie das aguas, a fim de conservar a memoria da antiga colonia, em que há seculos se estabeleceram all Padres jesuitas e franciscanos.—(U. P.)

### Skeet Club

Na proxima quinta-feira, 22, realiza-se no Skeet-Club um almooço de homenagem ao seu primeiro campeão em Portugal, o conhecido atirador sr. Antonio Monteiro.

## A'S SENHORAS PORTUGUESAS

Deslaga-se uma duvida!...

Poderá competir-se com a industria estrangeira, fabricando hom e com preços accessíveis?

### O INSTITUTO VIREL

apresenta **O PO' DE ARROZ VIREL**

Fínissimo e aderente, composição purissima, contendo uma delicada mouste de creme. — Uma novidade modernissima

As suas 8 lindas cores são obtidas por alcooalização em estufas

### 3 ELEGANTES MODELOS

Cores	Branco Ráckel	Caixas	Grande — 14\$00
	ocre, rose polido,		Media — 6\$C0
	rosa vivo, ocre rosado, natural e ouro de lava.		Pequena — 3\$50

**Importante:** Afirmamos, sem receio de desmentido, que as marcas estrangeiras não são superiores á nossa e todavia, que desistamos de ter certeza queiram enviar-nos 14\$00 em selos para despesa do correio, que enviaremos uma linda caixa-amostra para qualquer ponto do país, indicar a côr preferida.

Atenção: nas boas casas de categoria—Perfumarias: Ballesimo, R. Reprosinos, 141; Rosa de Ouro, 281; Mimosa, R. do Ouro, 164, Goodfrey, R. Garrett, 89. Drograrias: Vienna, Bottegarias, R. da Prata, 131; Açucenas, R. da Prata, 105, etc.

Agente no Norte, **A. MIRANDA**, rua Elisio de Melo, 28, 3.º, Sala 39 — PORTO

Todos os pedidos contra reembolso devem ser feitos ao

**INSTITUTO VIREL — R. da Saudade, 2-A, 2.º Lisboa — Telef. 20472**

**Odeon**  
Hoje as 21 e 30 — Última  
**HONRA DE AMANTE**  
Em fim de festa — Lubella Sitchini e Fraulin Koenig

# ULTIMAS NOTICIAS

Aqua das nascentes VIDAGO e só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL  
**FIXE BEM O ROTULO**  
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILLA

## O JULGAMENTO DE MADRID

### OS ACUSADOS DECLINAM RESPONSABILIDADES

no movimento de 10 de agosto

MADRID, 20.—A segunda audiência do Tribunal especial que está a julgar os incriminados pelo movimento revolucionário de 10 de agosto do ano passado abriu às 9 horas.

Proseguiu o interrogatório dos seus sendo ouvido em primeiro lugar o capitão de cavalaria Martínez Baños. Em resposta às perguntas que lhe fizeram o promotor de justiça e os advogados de defesa, declarou que dias antes do movimento viera a Madrid por motivos particulares. Na madrugada de 10 de agosto, estando na sua residência, foi chamado telefonicamente ao Quartel de Remonta, para onde se seguiu imediatamente. Depois de verificar que se tratava de o convidarem a participar no movimento revolucionário declinou o convite, alegando que era um oficial afastado do activo, pelo que se retirou, recolhendo novamente ao seu domicilio.

Foi ouvido depois o capitão de cavalaria Ricardo Uhagon que, respondendo ao questionário da acusação e da defesa, declarou o seguinte: Tive conhecimento de que ia fazer-se uma manifestação pacífica do Exército. Por isso, acudiu de madrugada no dia 10 de agosto ao local antecipadamente marcado. Uma vez ali e verificando que a manifestação militar projectada não era pacífica, mas de força, retirou-se do referido local.

Veu a seguir à barra o tenente Augusto Caro Valverde, que declarou o seguinte: Estava de guarda ao Quartel da Remonta na madrugada de 10 de agosto, quando o movimento revolucionário estalou. Considera-se responsável pelo que no referido quartel se passou e, portanto, assume inteira responsabilidade dos acontecimentos que se deram no seu quartel naquela manhã. Acrescentou que foi ele quem convocou as classes de segunda categoria ou reserva para se apresentarem no quartel, não tendo dado parte do que ocorria ao comandante do regimento, tenente Lisarza, porque o «movimento revolucionário» era um movimento de cavalleiros com dignidade e vergonha e não avisara o seu chefe porque o não considerava incluído naquele numero.

Proseguindo, o tenente Valverde fez gravíssimas acusações contra o comandante do Quartel de Remonta, acusando-o de desvio de fundos e de se locupletar, além disso, com grossas comissões calculadas em 400.000 pesetas, provenientes da compra de munições para o Exército.

A audiência foi em seguida suspensa por alguns minutos, comentando-se no intervalo, com vivacidade, as acusações que o tenente Caro fez ao comandante do regimento de Remonta.

Reaberta a audiência, foi interrogado o picador Izidor Cabilan. Declarou que fora chamado ao quartel na madrugada do dia em que estalou o movimento. Quando chegou, encontrou as forças formadas na parada, sob o comando do capitão Silvestre e Cabana. Pôs-se à frente duma coluna e saiu para a rua. Ao chegar à «calle» Perim, verificou que o objectivo do movimento não era aquele que lhe tinham comunicado, tendo por conseguinte abandonado o seu posto. Quando recolhia a casa, ouviu dizer que o general Cabanellas se encontrava entre os revoltosos. Afirmou, porém que «vira no «calle» de Recoletos, fardado, dirigindo-se aos soldados que fugiam e mantendo-os em ordem. O general Cabanellas afirmou que estava ali em nome do governo.

Em seguida, foi ouvido o capitão García Prieto, que declarou ter obedecido às ordens dos seus superiores e que fora encarregado do serviço tele-

fonico do quartel. Interrogado acerca das irregularidades que se dizem ter sido cometidas pelo comandante do regimento de Remonta, afirmou que todos conheciam o que se dizia acerca do assunto.

O sargento Ricardo Crespo declarou que fora chamado telefonicamente ao quartel, onde obedeceu às ordens dos seus superiores.

No caminho, foi surpreendido pela guarda de assalto, que fazia fogo nas ruas, ignorando o que se passava. O capitão de cavalaria Francisco Martos declarou que foi preso quando, na madrugada do dia 10 de agosto, se dirigia de automovel para casa de seus pais. Foram-lhe apresentados os generais Cavalcanti, Fernandez Perez e outros acusados, afirmando que não conhecia nenhum deles.

Na audiência de hoje produziram-se muitos incidentes de que, ontem, embora se tivessom registado varios protestos da defesa, principalmente pela forma como o promotor interrogava os acusados.

O juiz presidente ameaçou por duas vezes a assistencia de mandar evacuar a sala, por causa dos murmurios que se registavam quando os acusados respondiam com altivez e arrogancia ás perguntas que lhes faziam. — (United Press).

#### As causas do movimento

MADRID, 20.—A propósito do julgamento dos individuos implicados na revolução de 10 de agosto, o jornal «El Socialista» desta manhã publica um artigo acerca daquele movimento, esclarecendo o que foi provocado por um artigo seu em que injuriava o Exército. Acrescenta que antes de estalar o movimento publicara outro artigo contestando as injurias feitas no primeiro e dando inteira satisfação publica a quem de direito a tinha: «Entre a nossa solicitude em desagravar o Exército e a acção dos revolucionarios interpôs-se a vontade daqueles que tinham interesse em conservar a offensa e manter anonima a satisfação que «El Socialista» rapidamente se prestou a dar em desagravo do Exército ofendido». — (U. P.)

#### Morreu Clara Zetkin

MOSCOVO, 20.—Morreu hoje, repentinamente, com 76 anos de idade, a conhecida revolucionaria comunista Clara Zetkin, que presidiu a penultima reunião de Reichstag alemão. — (U. P.)

#### EXERCITO E MARINHA

O navio-escola «Sagres», que ontem havia chegado a Cascais, depois duma viagem pela Madeira e Açores, entrou hoje no Tejo e fundeou no quadro dos navios de guerra.

#### Morte súbita

Numa pedreira de Sete Molinos morreu subitamente um cabouqueiro de cerca de 40 anos, de identidade desconhecida. O cadáver deu entrada no Necrotério.

**PAVILHAO PORTUGUÊS**  
Cinema sonoro e variedades ao ar livre com entrada gratis no PARQUE 1990  
**ESTREIA** da genial estrela **HOJE** de canto e baile  
**PILARRE RODRIGUEZ**  
No *Plan* a opereta, com BENNY GARAT  
**QUE RAPAZ ENCANTADOR!**  
**BRINDE DO TIRO FOTOGRAFICO** — A todos os frequentadores do PAVILHAO que comprarem bilhetes até às 22 horas, será distribuída uma senha que dará direito a um tiro gratuito, oferecido pelo Stand do TIRO FOTOGRAFICO  
**Amanhã: O ROMANCE**

## A CONFERENCIA DE LONDRES

### Em vespuras de se chegar a acôrdo

acêrca da estabilização monetaria?

LONDRES, 20.—A proposta apresentada na segunda sub-comissão monetaria pelo senador Pittman, membro da delegação americana, deu novo impulso à esperança de que se chegue a acôrdo sobre a estabilização de moedas entre os Estados Unidos, a França e a Gran Bretanha. Esta sub-comissão está a tratar das medidas permanentes para o restabelecimento do padrão monetario internacional.

A referida proposta afirma a necessidade duma rápida estabilização e do regresso ao padrão ouro. Diz que o acôrdo deve ser estabelecido como medida internacional de valores cambiais e que o uso do ouro deva limitar-se à cobertura da circulação e liquidação de saldos internacionais. Seria, portanto, retirado da circulação o ouro em barra ou em moeda.

A discussão iniciou ontem à noite sobre este memorandum continuou esta manhã. A Suíça, a Bulgaria, a Polonia, a Romenia, Checo-Eslovaquia e a Jugo-Eslavia apresentaram uma proposta identica à dos Estados Unidos. — (Havas).

#### Franceses e italianos de acôrdo

ROMA, 20.—Os jornais de hoje, nos seus comentarios a Conferencia Economica, observam que a tese franceza relativa à estabilização monetaria, tal como foi apresentada e exposta por Bonnet, é igual à tese italiana. Os jornais notam a coincidência dos pontos de vista francês e italiano. O *Popolo di Roma* compara esta identidade de teses com o desacôrdo que existe entre ingleses e americanos quanto à estabilização da libra e do dolar. A imprensa italiana entende, como a franceza, que as simples alterações que se projectam no capitulo monetario não são susceptíveis de restabelecer o equilibrio entre a produção e o consumo. — (Havas).

#### A politica do dinheiro barato

LONDRES, 20.—A comissão economica e as duas sub-comissões da comissão monetaria continuaram hoje os seus trabalhos.

Na comissão economica proseguiu a discussão geral. Na sub-comissão monetaria, que está a estudar as medidas imediatas para a reconstrução financeira, Neville Chamberlain apresentou uma proposta sobre níveis de preços e politica de creditos.

Segundo essa proposta, antes de mais nada é essencial levantar-se o nivel dos preços de venda, restaurando-se o equilibrio entre o custo da produção e os preços em geral.

Em segundo lugar, para se obter o restabelecimento dos preços mundiais, a acção monetaria é um dos factores essenciais.

As condições monetarias fundamentais para o restabelecimento dos preços consistem em fazer cessar a deflação, facilitar creditos baratos e abundantes e instigar activamente a sua utilização. Os bancos centrais dos principais paises entender-se-iam para cooperar a fim de assegurarem aquellas condições e anunciariam a sua intenção de realizal com todo o vigor a politica do dinheiro barato e abundante, por meio de operações de mercado aberto. — (Havas).

#### A atitude dos Estados Unidos

LONDRES, 20.—A delegação americana à Conferencia Economica reuniu-se esta manhã. Um dos delegados, Couzens, fez uma pequena exposição para demonstrar aos seus colegas que

chegara o momento em que a delegação tem de escolher entre uma politica nacional ou uma politica internacional. — (Havas).

#### A impressão na City

LONDRES, 20.—O *Times* diz que na City havia ontem a impressão de que era pelo menos prematuro afirmar-se que os Estados Unidos rejeitaram definitivamente a ideia de estabilizar o dolar e que a tentativa de acôrdo pelos peritos estava apenas suspensa. O *Times* acrescenta que depende largamente da politica americana a resolução dos dois principais problemas: dívidas de guerra e estabilização de cambios. E escreve: «Uma vez estabelecida a cooperação internacional nestes assuntos, os outros problemas da conferencia estariam simplificados. — (Havas).

#### Fala o delegado português

LONDRES, 20.—O presidente da delegação portuguesa, sr. dr. Caetano da Mata, occupou-se esta manhã, largamente, na reunião da comissão economica, do problema da condenação da produção e da venda, especialmente pelo que diz respeito ao trigo. O delegado português foi ouvido com a maior atenção e muito aplaudido no final do seu discurso. — (Especial).

#### Schacht regressa a Berlim

LONDRES, 20.—O delegado alemão dr. Schacht partiu, inesperadamente, de avião para Berlim. — (Havas).

#### A CURA DO CANCRO

por correntes de alta tensão?

CHICAGO, 20.—John Mulcahy, de 60 anos, atacado de cancro, foi oferecido ao hospital Mercy, desta cidade, para ser experimentado nêle o novo metodo de tratamento do cancro por meio duma corrente de alta tensão, metodo que já foi estudado teoricamente.

Mulcahy foi colocado numa cabine forrada de chumbo e rodeado de mantas de metal e borracha. Depois fez-se passar pelo seu corpo uma corrente electrica de 800.000 voltios. O doente não só suportou inculme a prova como afirmou não ter sentido a corrente, acrescentando que se encontra curado.

A corrente electrica de 800.000 voltios corresponde ao efeito que produziria uma quantidade de radio cujo custo seria superior a 650.000 contos e que, certamente, nenhum hospital do mundo pode adquirir. — (United Press).

#### A proposito do VITAMATE

Segundo nos informam, acredita-se cada vez mais entre a povoação de Lisboa e do pais inteiro a fama, cada dia crescendo, do excellentissimo chá Vitamate. São milhares as familias, onde este chá se toma diariamente. Como é um producto duma bondade reconhecida, não nos podemos extranhar do feito de o encontrar em todas as farmacias, drogarias e boas mercearias. Como está ao alcance de todas as bolsas, naturalmente, cada um quer experimentar-o, e, ficando convencido da eficacia deste chá, vai contar a boa noticia ao vizinho que tambem quer prova-lo imediatamente.

#### F. RODRIGUES LTD.

Alfaiates e camiseiros — Socio Technico David da Silva — Av. Republica, 19

**MISS PORTUGAL — 1930**

# Um assalto indecoroso

## O "Diário de Lisboa" que venceu a acção absurda intentada contra nós no Tribunal da 1.ª instancia

desfaz todas as falsidades, destroi interpretações torçadas e esclarece o publico que a autora pretende iludir com uma minuta de apelo para o Tribunal da Relação, toda ella falsa em materia de facto e de direito

Estamos diante de um caso tremendo de injustiça, mesmo ingratitude, praticado por intermedio de revoltantes calunias, falsidades e sofismas, contra um jornal o Diário de Lisboa, e contra uma senhora digna, a todos os títulos, mercê de um capricho que principiou por ser ridiculo e agora acaba por ser velho.

Estamos diante de um caso novo em Justiça, que só por um esforço de má fé, no qual a razão foi substituida pela artimanha, pode ter interessado o fóro português. A não ser assim, não teria ponta por onde se lhe pegasse.

Objecto de uma campanha vil, agitada ás occultas, por assim dizer, enxada contra-se o Diário de Lisboa a ser vítima de uma cabala, que reputariam de ignobil, se não tivéssemos o receio de, na classificação, atingir pessoas que estão sendo odiosamente tiudadas, talvez porque o nosso silencio escrupuloso — no proposito de não nos emiscuirmos demasiadamente na miseranda comédia — isso tornou possível.

Estamos diante de um caso afrontoso para a Imprensa portuguesa — e com esta classificação não pretendemos o apoio colectivo da classe a que pertencemos.

Estamos diante de uma especulação vergonhosa, inédita na sociedade portuguesa, que — se triunfasse — seria a negação do espirito altaneiro da Justiça que presidiu á elaboração das leis.

Reconhecemos um erro nosso: fomos generosos, piedosos, escrupulosos. Não sabemos se é tarde para o emendar; sabemos que chegou a hora de meter a mentira na ordem.

### Em legitima defesa

O assunto que vamos expôr ao publico é para nós, Diário de Lisboa, absolutamente antipatico, e, em varios aspectos, provoca-nos repugnancia. Pode ser divertido para quem lê; ninguém, porém, ousará dizer que o pleito judicial em que nos envolveram tem qualquer cousa de sério, qualquer intuito nobre, que envolva um desforço digno ou disfarçado, pelo menos, um despeito respeitavel.

Arrripa-nos sempre a ideia que se pudesse fazer no cerebro de qualquer

pessoa, indifferente pela dignidade alheia, de que pretendiamos estabelecer pressão sobre o espirito dos Juizes. Somos agora levados a esta publicação pelo imperioso dever de defender alguém que, além do seu advogado perante a Justiça, não tem para sua defesa perante o publico outro advogado que não sejamos nós, Diário de Lisboa.

O que vamos escrever não o destinamos á Magistratura, nem sequer a advogados ou a versados em direito, o que se desprende aliás, do proprio tom da narrativa. Destiná-se ao publico, por ventura ludibriado por um folheto distribuido ha dias, que só agora nos chegou ás mãos, e que constituiu um acervo de falsidades, inexactidões, erros, deslealdades, trucagem de palavras, injustiças e sobretudo má fé e até calunias.

Defendemos uma Senhora: D. Fernanda Gonçalves. «Miss Portugal 1930», e defendemo-nos a nós de um assalto.

### Um concurso patriótico

Em Julho de 1930, a pedidos instantes vindos não só do Brasil, como de varios pontos da Europa, através, particularmente, de diplomatas brasileiros, e de amigos, o Diário de Lisboa organizou em poucos dias, e á custa de inculcaveis sacrificios morais e materiais, um Concurso de Beleza, para eleição ou escolha de uma Senhora portuguesa, que representasse Portugal no grande Concurso de Beleza do Rio de Janeiro (Setembro de 1930).

Por um Juri idoneo de escritores e artistas illustres, acima de toda a suspeita, e em obediencia escrupulosas ás condições do Concurso do Rio de Janeiro, e ás que estabelecemos por indicações telegraficas, antes de nos chegar o Regulamento desse Concurso, em letra redonda, foi eleita (e podia ter sido escolhida) por unanimidade a Sr. D. Fernanda Gonçalves — hoje D. Fernanda Gonçalves Calvet de Magalhães — Miss Portugal, pois reuniu todas as condições e satisfizes todos os requisitos completos para a competição com formosas senhoras Misses da Europa e das duas Americas, já eleitas, ou escolhidas nos seus países, onde as segundas classificadas lhes fizerao corte e lhes não pretenderam amannar a transitoria e fragil coroa de beleza.

Antes de proseguirmos devemos acentuar já: a eleição foi tão acertada, em tão boa hora inspirados o Juri e os organizadores do Concurso, que pelo seu porte, compostura, distincção natural e dotes de beleza indiscutivel, e ainda por um sentido patriótico quasi diplomatico no convívio de relações selectas e no trato com o publico sempre exigente, a nossa representante — dentro de todas as condições do Concurso em Lisboa e no Brasil — exceedeu todas as expectativas, e venceu triunfalmente. Tal impressão deixou de si propria, e das mulheres de Portugal, pela presença e pelas attitudes, que bem pode dizer-se — e nem a

parte contraria tem audacia para o negar — que a Sr.ª D. Fernanda Gonçalves valeu por uma Embaixada. Isto consta até — fique-se sabendo — das informações diplomaticas.

### «Perdas e danos»...

Logo a seguir á proclamação, feita aliás sem alardes, da Sr.ª D. Fernanda Gonçalves como Miss Portugal, intentou-se contra esta Senhora e contra a «Renascença Grafica» (Diário de Lisboa) uma acção por «perdas e danos» com um fundamento inverosimil, de aspecto ridiculo, nesse tempo merecedor mais de piedade do que de repulsa. Quem promoveu essa acção? Em nome de sua filha, D. Maria Madalena de Sá Teixeira, mas afinal elle proprio, o pai desta senhora que o Juri benevolmente classificou em 2.º lugar no Concurso.

O Diário de Lisboa, que se pretende atingir, num despeito pessoal infundado numa pessoa de equilibrio mental, não se aproveitou das suas faculdades de contraditá, da sua acção de publicidade, para, ao de leve que fosse, replicar em publico contra o amontoado de inexactidões com que o verdadeiro autor illudiu o seu advogado, e este pretende enganar a Justiça, accumulando «ditos», capciosas narrativas de factos que não foram assim, forçando a interpretação de leis, que não tinham nem tem de perto ou de longe nada com a questão.

So uma vez (18 de Agosto de 1930) porque num jornal se conseguiu publicar um artigo do autor, torcido e malevolente, o que talvez não nos incomodasse, até a exigencia de replica, mas afrontoso para a Sr.ª D. Fernanda Gonçalves, então no Brasil, onde representava com exito esplendoso Portugal e as suas mulheres, o Diário de Lisboa — em defesa desta Senhora, inocente das acusações que lhe eram feitas, já em gracejos grosseiros, já em remoques indignos de um homem, que é pai — se referiu á campanha contra o Concurso, á acção contra o nosso jornal e contra a alludida Miss Portugal.

Pezemo-lo contrariamente, com este escrupulo, que nos tomou de allo abaixo, de que se suponha que queremos fazer pressão sobre os dignos Juizes, e em tal termos de correção e lealdade escrevemos, que só pessoas de refalsada má fé, ou os interessados e suspensos, poderiam deixar de reconhecer:

— A acção movida no Tribunal não é apenas um acto ridiculo; é um caso feio, sem ponta por onde se lhe pegue..

### Condenação da autora na primeira instancia

A grosseria, estribada em falsidades, respondemos com seriedade, e com aquela compostura que seria de desejar que o nosso adversario soubesse manter sempre. Soubemos colorar a sua filha, D. Maria Madalena de Sá Teixeira, fora da contenda, porque

não ignoramos que as crianças — e aquella Senhora teve de ser emancipada de atogadilho — nem sempre são responsaveis pelas tonterias dos seus tutores, dos seus parentes, dos seus conselheiros, ainda quando pais.

Julgada a causa na 1.ª Instancia foi dada por improcedente e não provada pelo Meretissimo Juiz, Sr. Dr. Arnaldo Augusto Bartolo, numa equilibrada sentença que honra o autor e nobilita a magistratura (19 de dezembro de 1932).

A Autora foi condenada. Rejubiliamos que o tivesse sido numa bagatella, nem do caso fizemos alarde, limitando-nos á publicação de parte da sentença.

Durante o julgamento da causa a nossa Isenção foi tal, o nosso pavor de melindrar a Justiça com arbigos, aliás legitimos foi tanta, que o nosso advogado, e da Sr.ª D. Fernanda Gonçalves, Sr. Dr. Ramada Curto, se limitou a redigir concisa e serenamente a sua contestação, acompanhando o processo sem outro interesse e outra assistencia que não fôsem as elementares.

Apesar de estarmos — as duas partes acusadas — a ser vítimas de calunia, porque tínhamos razão, porque a Autora era uma mulher, porque aquillo no fundo nos causava sincero dó, com seus tristes aspectos de alucinação paternal, resolvemos afastarmo-nos tanto quanto possível do pleito, cuja substancia era precaria, quasi infantil, ou, melhor, só aparentemente infantil...

Porque ao Diário de Lisboa e a Miss Portugal exigiam — dizentos contos!

### «Apelo para a Relação...»

A Autora — ou Autor — foi condenada, mas seu pai, numa telmosa relapsa, que algumas pessoas em vez de quebrarem generosamente, acietaram no desejo de conseguirem um triunfo para a sua maldade sem arriscarem, um sercicio, deliberou:

— Foi feita Justiça a Miss Portugal e ao Diário de Lisboa? Pois apelo para a Relação...

Agora intervem um novo advogado, que por tal sinal não é de Lisboa, pois o primeiro, o Sr. Dr. Correia Ribeiro, aliás correcto quanto o pai da Autora lho consentia, desembaraçou-se habilmente da comprometedora causa. A Autora, por seu novo advogado, apellou para o Tribunal da Relação.

Que diz, apresentando o mesmo rol de falsidades indecorosas, que não estamos habituados a encontrar nos advogados de sério estofos?

Que o Concurso decorreu irregularmente, que D. Fernanda Gonçalves não estava nas condições de concorrer, pois tinha mais da idade exigida; que foram feitas pressões sobre o Juri. Que se trata de um contrato (1) e o Diário de Lisboa faltou a elle. Isto tudo é acompanhado de um rosario de factos mal referidos, de textos truncados, de testemunhos capciosos, de inexactidões descaradas, de «diz-se», de «consta», e até de miseria, nas quais lastimamos ver envolvida — D.





dia estar previsto. Nenhum dos membros da Organização ou do júri podia saber o resultado.

**E' FALSO** que houvesse mais deferenças do que com D. Fernanda Gonçalves de que com outra qualquer) concorrente, e muito menos com D. Maria Madalena, adversária de Miss Portugal em Julho.

**E' CALUNIOSO E TORPE** que D. Fernanda Gonçalves, e a pessoa que fez o sacrificio pessoal de a acompanhar ao Brasil, exigissem dinheiro para exhibições em publico. E' vil tal insinuação apontada em «di-zes». Suicidou exactamente o contrario: ante ofertas facéis nem resposta foi dada.

E provar-se-á adiante:

**E' ERRADA** a ideia de que a não ir D. Fernanda Gonçalves ao Brasil iria D. Maria Madalena.

**E' FALSA** a noção de que a segunda podia substituir a primeira.

**E' INTEIRAMENTE FANTASIOSA**, e mais do que dubitativa, admitindo o absurdo, a ideia de que D. Maria Madalena conseguiria no Brasil o exito, retumbante ao sequer aproximado, de Miss Portugal.

## D. Maria Madalena nunca iria ao Brazil

Cumpre ao *Diario de Lisboa* afirmar:

Se Miss Portugal, sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Gonçalves, tivesse accedido, ou desistido de ir ao Brasil, **NUNCA** lá iria substituí-la a sr.<sup>a</sup> D. Maria Madalena de Sá Teixeira, 2.<sup>a</sup> classificada, apenas por contemplação do Júri de atribuir duas segundas classificações ás concorrentes mais aproximadas — mas a que distancia!

Mais: se D. Fernanda Gonçalves não tivesse sido eleita, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Madalena talvez fôsse classificada, mas nunca em primeiro lugar — como Miss Portugal, título que ficaria deserto.

Apartê o respeito que somos obrigados a manter por uma Senhora, filha-familia, eventualmente instrumentada dos despoitos de seu pai — a sr.<sup>a</sup> D. Maria Madalena reunia muito poucas das qualidades exigidas, não lhe bastando o ser honesta, pois era indispensavel reunir uma série de requisitos fisicos, e de apresentação, que a 2.<sup>a</sup> classificada estava longe de possuir.

Iria, sim, por sua conta se quizesse, ajudar sua irmã avoadora na propaganda da subscrição trivial — isso compra de um avião, subscrição que já lá estava aberta e foi mandada encerrar pelo Sr. Visconde de Moraes, alta figura da Colonia, logo que se soube da attitudé feia de D. Maria Madalena para com a sua compatriota, D. Fernanda Gonçalves, que no Brasil estava, por sua dignidade e apurmo, merecendo a simpatia e o carinho de todas as Senhoras portuguesas, desde a illustre e balneariz Madama Duarte Leite, até á mais humilde esposa de um trabalhador.

Sujeitar Portugal — com responsabilidades especiais naquele certame — a um fracasso certo; sujeitar a colonia portuguesa a uma desillusão, pois esperava uma mulher da sua Patria, bela e perfeita, distinta e senhoril, e veria apparecer apenas uma compatriota «bonifida» mas trivial — isso nunca o consentiria o *Diario de Lisboa*.

Conheciamos as exigencias do Concurso Mundial do Brasil, talvez o mais rigoroso que se tem realizado em todo o mundo. Sabiamos das suas oito provas sobre dezasseis requisitos essenciais. Estavamos a par do interesse dos portugueses do Brasil em receberem e acarinarem uma mulher vinda da sua estremeada Patria — mas que fôsse uma portuguesa á altura da responsabilidade.

Sabiamos das festas diplomaticas projectadas, das da sociedade brasileira e da colonia portuguesa, nas quaes ou Miss Portugal triunfava, ou o nome de Portugal se afundava num mar de ridiculo, destes que acabam em conflitos, nas ruas.

Por estas razões — se outras não houvesse a temer conta — se não se supponha que brigam com a honestidade da pretensa substituta de D. Fernanda Gonçalves, D. Maria Madalena de Sá Teixeira **NUNCA** iria ao Brasil como Miss Portugal.

Nem ela foi classificada em 2.<sup>o</sup> lugar como substituta ou suplente.

Se não surtisse outra Senhora em igualdade de meritos, ou sensivelmente approximados, aos de D. Fernanda Gonçalves, Portugal não se faria representar no Concurso Mundial.

Em 1930, antes da eleição, não nos interessava cousa alguma D. Fernan-

da Gonçalves, QUE NEM DE VISTA CONHECIAMOS. O que nos interessava patrioticamente era encontrar uma linda mulher de Portugal que reunisse o maior numero de requisitos fisicos, morais e de distincção: a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Gonçalves OU OUTRA QUALQUER. A sr.<sup>a</sup> D. Maria Madalena estava muito longe de satisfazer o minimo das condições exigidas. Não insistimos tambem sobre este ponto.

## «O novo aspecto juridico»

Não houve, pois, infracção alguma das condições prévias do Concurso. Não houve irregularidade alguma, senão aquella — *mea culpa* — de que beneficiou D. Maria Madalena.

Mas o novo advogado, admitindo que «passa» a historia dos 24 anos de Miss Portugal contarem com 25; que «passa» a historia de um favoritismo que tivesse aproveitado a D. Fernanda Gonçalves; que «escapa» a lenda de que o Júri votou contra consciencia (1), e que só porque a Autora recorreute, e só «concorrente» a uma indemnização, foi preterida, e porque não houve desfile ou prova em conjunto (o que nunca foi condição), o Concurso por nós organizado «não valeu» — invoca a infracção de um contrato, cousa que não lembraria ao Demó, e á roda disto criou... um aspecto juridico.

Escreve então um capitulo sob aquele título, e coloca a Autora como victima da infracção de um «contrato», autora que foi a unica concorrente tolerada, cuja identidade se desconhecia, cuja existencia chegou mesmo a ser posta em duvida, pois o retrato postal, suposto boletim de inscrição, mais parecia uma das muitas brincadeiras que os organizadores sofreram do que uma cousa séria.

Mesmo neste aspecto a Minuta não se dá a mala, pesquena analise NA RELACÃO COM A CAUSA. Estranha-se este passo da Minuta na pretensa opinião juridica do illustre juriconsulto Sr. Dr. Cunha Gonçalves — expressa no *Tratado de Direito Civil* — que com a questão, com o assumto e que com a causa nem de longe nem de perto tem relação alguma.

A Primeira Instancia já condenou e destruiu o suposto «direito» a invocar-se um contrato que não existiu:

«Nenhuma concorrente — diz o citado Meretissimo Juiz na sua sentença — pelo facto de concorrer adquire qualquer direito antes da decisão». E noutro passo diz:

«O que pode é ter probabilidades, mas os direitos não se compadecem com probabilidades».

E estabelece: «ISTO MESMO E' O QUE DIZ O DOCTOR CUNHA GONCALVES NO LUGAR CITADO PELA AUTORA».

E podemos afirmar, hoje, 19 de Junho de 1933, que o eminente juriconsulto Sr. Dr. Martins de Carvalho pensa não só como o Meretissimo Juiz da Primeira Instancia, e como nós, mas mais: que a doutrina, expressa ha anos (antes dos Concursos de Beleza) pelo sr. dr. Cunha Gonçalves, não tem nem pode ter applicação alguma no caso em questão.

E «Contrato» como, admitindo mesmo, só por momentos, que D. Maria Madalena cumprira as condições para inscrever-se e estava de facto inscrita regular e francamente como as outras Senhoras?

Mas a Recorrente insiste.

Exige que todos os direitos — quais direitos? — de Miss Portugal passem para ella, 2.<sup>a</sup> classificada.

E como já não se pode repetir o Concurso Mundial de Beleza do Rio de Janeiro, igualmente exige que passem, para ella recorrente — que cousa alguma ofereceu em contrapartida, que causa alguma fez, que cousa alguma aventurou — o premio que D. Fernanda Gonçalves ganhou, como eleita em 2.<sup>o</sup> lugar no Brasil, os presentes pessoais da Colonia, as ovações de cem mil pessoas, nas praças e nos caes, as honrarias, as distincções, os ramos de Flores — os proprios despoitos, então?... — de que Miss Portugal foi alvo e beneficiou por si propria e por seus meritos, por sua intelligencia e por sua beleza, por sua dignidade e por apurmo moral.

E tudo isto é avaliado em moeda. Vale... 200 contos.

E' este afinal o unico «aspecto juridico» da questão... (Santo Deus!)

E diz-se agora que os 200 contos iriam intactos para uma casa de Ca-

duzentos contos de ceu, a troco de uma vilania.

## Claro como agua

Nem o juriconsulto Sr. Dr. Cunha Gonçalves — afirmamos — ao escrever o seu *Tratado* ha anos, pensou nunca num Concurso de Beleza, a cuja mecaunica pudessem ser applicadas as leis positivas para Concursos positivos comerciais ou scientificos, nem as referencias feitas na Minuta ao Concurso em questão são leis, ou juridicamente sérias, porque o advogado da Autora, á força de ensaiar sabedoria resvala na adulteração dos textos, pela proposição confusão entre a opinião do juriconsulto citado, em materia distante, e a conveniencia do autor da Minuta em materia proxima, e que elle engasta no fóro comercial.

Um Concurso desta natureza, em qualquer pais do mundo, tem outros gulos, além daqueles que se materializam ou consignam em factos palpaveis; ha um hypoderivel «moral», que não tem que ver exclusivamente com a moral social, e que obedece a um criterio subjectivo, que se alla ao dr. de beleza e que não pode ser criticado ou apreciado, como se apreciam ou criticam os actos consubstanciaes de um Concurso publico de arrematação, por exemplo, ou de admissão a uma cadeira, de factura de uma obra de arte.

O Meretissimo Juiz, que julgou em 1.<sup>a</sup> Instancia, Sr. Dr. Arnaldo Augusto Bartolo, estudou, acompanhou e apercebeu-se «bem da questão» — porque ella está á vista — ao contrario do que força o novo advogado da recorrente.

«A presente acção — sentenciou o Meretissimo Juiz — foi proposta por se partir do facto, que se considerou certo, verdadeiro e incontestavel, quando o não se era, quando a acção teria sido eleita ou escolhida se a segunda tré (D. Fernanda Gonçalves) não tivesse concorrido, e do principio errado de que se pode pedir indemnização por prejuizos meramente hipoteticos ou imaginarios».

«Não ha base juridica para o pedido da acção» — é a sentença da 1.<sup>a</sup> Instancia.

O citado Juiz autor desta sentença, quando se estribou exactamente, visivelmente, em opiniões do sr. dr. Cunha Gonçalves — ponto de apolo hipotetico do advogado da recorrente — foi para chegar a uma conclusão precisamente oposta á da peregrina tese de um «contrato» que não existe, não podia existir, e muito menos com D. Maria Madalena, «existentes».

A Minuta da recorrente pretende a existencia de um «problema» (sic) onde não ha problema algum, senão o do advogado da Autora sair do béc juridico onde se meteu, «problema» onde afinal tudo é claro como agua: «D. Maria Madalena perdeu, regularmente, um Concurso de Beleza — o que nada a deslustra —, e agora quer uma indemnização de 200 contos, o que não a ilustra nada».

Ha meses em Espanha, a proposito de os «sportmen» de um pais estrangeiro terem perdido por grande margem um jogo, em que foram manifestamente inferiores, e de se lamentarem de «terem pouca sorte», um jornalista espanhol de espirito narrava o seguinte caso:

«Um sujeito tinha um lindo automovel. Outro sujeito admirava o carro, e depois, dirigindo-se ao proprietario, disse abruptamente:

— O senhor dá-me esse automovel?

— Como lho hei de dar? E' meu. Comprei-o com o meu dinheiro que honradamente ganhei.

E o outro, despetado:

— Não tive sorte nenhuma...».

D. Maria Madalena não se limitaria a dizer isto. Moveria um processo contra o dono legitimo do automovel...»

## Ultima Interrogação

Provamos que não houve irregularidades, nem favoritismos, nem esquecimento, nem condições regulamentares infringidas dentro dos quaes coubessem reclamadas sérias, fosse por parte de quem fosse, e muito menos da Autora.

Estabeleceu-se, juridicamente, como o fizera a 1.<sup>a</sup> Instancia, de que só por diletantismo juridico se podia invocar a existencia de um «contrato» — que pudessem ser infringido... mas que fantasticamente a existir, nunca foi infringido.

Afirmamos que D. Maria Madalena nunca iria ao Brasil cometer ao título de Miss Universo, porque as nossas responsabilidades, salvaguar-

dando o bom nome do pais, o impediam.

Mas fazendo *tabua rasa* de tudo, abia por absurdo para effeitos de raciocinio, preguntamos:

— Como se garante que D. Maria Madalena, indo ao Brasil, representaria as mulheres de Portugal como o foi D. Fernanda Gonçalves, alcançaria o exito pessoal e o título honroso que esta senhora alcançou competindo com três dezenas de belezas mundiais?

Por hipoteses, pode até admitir-se que D. Maria Madalena traria consigo o Brasil em pezo, e que o menos que aconteceria a este pais seria fazer-lhe presente da Independencia.

Mas não se trata de hipoteses. E bem notavelmente escreveu o Meretissimo Juiz, sr. dr. Francisco Bartolo, na sua sentença da 1.<sup>a</sup> Instancia:

Partiu-se «DO PRINCIPIO ERRADO DE QUE SE PODEM PEDIR INDEMNIZAÇÕES POR PREJUIZOS MÉRAMENTE HIPOTÉTICOS OU IMAGINARIOS».

E nós dizemos: partiu-se do principio de que um despeito feito *ad infini*, apoiado em falsidades caluniosas, podia forçar a Justiça a cometer uma injustiça.

Não ha mais nada.

A «*Renascença Grafica*» (*Diario de Lisboa*) vê o sacrificio in calculavel moral e mental, que pezo nas suas contas do fim do ano, e que foi feito só para honrar, como honrou, Portugal lá fora — abocanhado por um homem (pois a pobre sr.<sup>a</sup> D. Maria Madalena de Sá Teixeira é um instrumento desse homem, seu pai).

Quando no Brasil a nossa representante era objecto das maiores provas de consideração pessoal, official e diplomatica, por parte da Imprensa, da sociedade, das instituições da colonia, dos nossos Embaixadores, dos nossos três consules no Rio, em S. Paulo e em Santos, do Itamaraty — Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Brasil — do povo brasileiro e de cem mil portugueses, — sempre acompanhada das esposas dessas altas individualidades — por cá movia-se contra ella uma campanha, que a pretendia atingir até na sua dignidade de mulher.

Nós, que não tiramos deste Concurso nem, sequer, o proveito moral da propaganda do jornal, numa exterioridade publica, estamos a ser victimas de uma cabala, que atinge o proprio prestigio da Imprensa, e seria horrivel que ficasse como precedente.

Não descremos da Justiça, mas no que respeita ao publico, que nos lê e nos acompanha, precisavamos de o elucidar.

Eis p que fizemos, contrariadamente, mas imperativamente, não apenas no uso de um direito, mas de um dever.

E encerramos, repetindo o que escrevemos ontem:

«Sentimos pena e até um pouco de vergonha que seja possível agitar, num pais onde as guerras do Alem e da Mangerona são espectaculos de teatro, causas desta omnipotente e inutil grandesa. Desgraçadamente o bom senso acha-se distribuido desigualmente: uns receberam-no como um dote natural, outros perderam-no por escarneio do destino.»